

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA

GABRIEL FONTOURA MOTTA

EM

BAILE DE MÁSCARAS

- o ensino do teatro na assistência social (dentro do isolamento social)

PORTO ALEGRE, 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA

GABRIEL FONTOURA MOTTA

EM

BAILE DE MÁSCARAS

- o ensino do teatro na assistência social (dentro do isolamento social)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes, para obtenção do título de Licenciado em Teatro.

Orientação: Prof. Dr. Mesac Roberto Silveira Júnior

PORTO ALEGRE, 2021

Baile de máscaras é composto por 10 olhares. 10 Momentos criados como experimentos dramaturgicos e publicados em formato de crônica literária no site “Médium”. Estamos trabalhando com os jovens alunos do curso de teatro do Centro da Juventude (CJ) que atua com sujeitos atendidos pela Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos (SJCDH) do Estado do Rio Grande do Sul, frequentadores do Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA) do Instituto Cultural São Francisco de Assis no bairro da Lomba do Pinheiro – zona leste de Porto Alegre/RS. Utiliza-se para os encontros a metodologia dos Jogos Teatrais a partir dos fichários de Viola Spolin e da abordagem de Ingrid Koudela. Entretanto, encontra-se o desafio da reciclagem através de mediação necessária para o cumprimento das medidas obrigatórias para o distanciamento social. Lecionando-se teatro com turmas de 8 alunos, depois com 5 alunos, depois com 3 alunos e todos à 2 metros de distância. 10 escritos, inscritos em 12 meses. 2020 é o ano. Baile de Máscaras é o presente. Presente processo do ensino do teatro na assistência social (em isolamento social). Aulas de teatro, dentro do acolhimento da educação franciscana utilizando-se de máscaras, “face shield”, choros, rolês, “lockdown”, muitas risadas e histórias fumadas. Narrativas que tensionam a relação síncrona de partilha como estimuladora de oportunidade de transformação. As crônicas convidam à imersão pedagógica associadas às construções dramaturgicas transcriadas, imersas no tecnovívio – vivido na Lomba do Pinheiro. Como convite, por gentileza, copiem, colem e boa viagem...

<https://ogabrielfontoura.medium.com/>

PALAVRAS CHAVE:

Pedagogia do Teatro, Tecnovívio, Transcrição, Acolhimento, Sensibilidade Pedagógica.

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
AGRADECIMENTOS.....	5
GUIA PARA O LEITOR.....	8
O INÍCIO (Educação Social, Acolhimento e Sensibilidade Pedagógica).....	11
O MEDIUM.....	17
BELEZA OCULTA: Um dia de ensino de teatro presencial em meio a pandemia de covid-19.....	19
UM SÁBADO QUE NÃO ALMOCEI.....	24
VÓ—uma manhã em pandemia.....	30
1 aula de teatro, 1 aluna, 1 dia cinza.....	34
Não interessa sua crença, pro amor não existe diferença.....	38
GOL—eis a questão.....	45
CORRE QUE O CÔNSUL VEM AÍ!.....	49
PRIMEIRO DIA DE AULA.....	53
DIA DE FOTÓGRAFO.....	61
FLY — da Lomba do Pinheiro para o Criança Esperança.....	66
A TRANSFORMAÇÃO (Teatro Documentário, Transcrição e Escrevivências).....	73
“BASEADO EM FATOS REAIS” (teatros do real, autobiográfico no teatro e o uso do cinema documentário).....	85
Documentos (Fotos).....	89
BAILANDO (Concluindo e legendando documentos).....	99
REFERÊNCIAS.....	103

Dedico Baile de Máscaras a minha mãe Cláudia, minha avó Marilza e ao meu irmão Matheus.

Sem vocês nada seria possível.

Agradeço imensamente por todas as oportunidades que a universidade me proporcionou. Aos 28 anos, com 7 anos de vínculo, tive as melhores experiências da minha vida graças a UFRGS.

Obrigado por tudo, de verdade.

Agradeço do fundo do meu coração a **todas** as pessoas que atravessaram minha trajetória no bairro da Lomba do Pinheiro, zona leste de Porto Alegre.

Em especial a equipe do Centro da Juventude (CJ), do Serviço de Convivência, da Casa São Francisco e do Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA).

Todos vocês deram a oportunidade de o autor virar professor e ser humano.

Aos meus alunos, obrigado.

Vocês são incríveis!

Nada disso seria possível sem vocês.

Enquanto houver vida, há teatro.

Eu continuo acreditando no mundo, nas pessoas e, por isso, eu consigo continuar acreditando em mim.

Dedico Baile de Máscaras a todas as pessoas que ainda acreditam em um mundo melhor.

Não é o que acontece com você, mas é como você reage que importa.

(EPICTETO, 55 – 135)

Agora, enxergo apenas a imensidão.

GUIA PARA O LEITOR

Desde que me deparei com a obra *É a Vida* (C'EST LA VIE, 2017) do diretor marroquino Mohamed El Khatib acredito ser muito interessante a ideia de indicar uma orientação para o leitor.

Então, aqui, faço um *pot-pourri* do que vai acontecer.

São 10 crônicas publicadas no site Medium no perfil pessoal do autor @ogabrielfontoura

Neste trabalho elas virão, a seguir, em formato de imagens JPG printadas ou "salvar como" PDF do site.

Entretanto, cada episódio possui fotos, vídeos ou talvez links e referências que se utilizam da conexão com a internet.

Então, eu sugiro acessarem ao site e lerem diretamente da fonte original que foi publicada, depois, voltem pra cá por que tem mais!

Para acessarem as crônicas seguintes, em formato online, estará logo abaixo disponível o link para acesso ao site. Porém, a produção artística também será trazida no presente trabalho na mesma ordem temporal de publicação encontradas no site "*de baixo para cima*" ou "do mais antigo ao mais atual"

Enfim, é a vida.

<https://medium.com/@ogabrielfontoura>

Ah, no texto "BELEZA OCULTA" coloco um link de performance realizada na instituição pelo autor. Para quem não for acessar pelo site do Médium, eu coloco também aqui o link específico da proposta "MC DRAMAS" e também o link do canal do Centro da Juventude com todas as vídeo aulas realizadas no ano de 2020 e que pouco constam aqui, neste trabalho, mas que foram vitais para a manutenção do engajamento do coletivo junto ao autor.

a) Canal da Instituição¹

<https://www.youtube.com/channel/UCSJG2fq4Y5ifzI2hwVtArKw/videos>

b) Performance FAST FOOD:

https://www.facebook.com/podlombadopinheiro/videos/835350803882530/?_s_o__=channel_tab&rv__=all_videos_card

c) Dentro dos textos “PRAIA DO FUTURO” e “Não interessa sua crença, pro amor não existe diferença” estão, ao final da leitura, os links para duas propostas de audiodrama.

Para quem não for acessar os textos pelo site do Médiun, coloco o link do site SoundCloud do perfil pessoal do autor com os dois trabalhos disponíveis para acesso.

<https://soundcloud.com/ogabrielfontoura>

d) Em “PRIMEIRO DIA DE AULA” temos presente na crônica o vídeo “Vocês conhecem Nikita?” publicado no perfil pessoal do autor no site Vimeo e que encontra-se presente aqui também.

<https://vimeo.com/500106984>

e) No texto “CORRE QUE CÔNSUL VEM AÍ” disponibilizo o link para playlist no site de streaming musical Spotify.

<https://open.spotify.com/playlist/2Y0AFS37IjuaOKpiAOBMYD>

f) No texto “FLY” disponibilizo o link para acesso do vídeo “Backstage” – que pertence ao mesmo canal pessoal do autor citado acima.

<https://vimeo.com/500922548>

No final de tudo, lá em baixo, para quem tiver vontade de ver um pouquinho deste processo realizado no ano de 2020 colocarei algumas fotos/registros devidamente creditados e “explicados” por situação. Ah, também reconstituirei as legendas das imagens inseridas ao longo do texto.

¹ Os vídeos mais atuais estão no perfil do Facebook e do Instagram de mesmo nome da instituição (N/A)

Eu acho que é isso.

Boa viagem.

O INÍCIO

*Definição: A(O) educadora(or) social define-se como a(o) profissional que **media** e orienta o processo de ensino aprendizagem no espaço em que atua, tendo como base o trabalho **coletivo**. Encontra no **vínculo**, na prática da reflexão e da participação, seus principais instrumentos de trabalho. É um profissional com comprometimento ético e político, que atua na perspectiva de defesa e garantia de direitos, do exercício da cidadania, da autonomia e da potencialização individual e comunitária.*²

Durante o período de aulas presenciais na graduação em licenciatura em teatro no Departamento de Arte Dramática da UFRGS (2015-2019) conseguimos ter experiências em projetos de extensão que nos possibilitasse o contato com a sala de aula. Mais especificamente dentro da sala de aula. A propostas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do Ministério da Educação do Governo Federal (CAPES) e as Residências Pedagógicas proporcionam experiências dentro de escolas como no Instituto de Educação Flores da Cunha, Colégio Anne Frank e outras escolas da rede estadual que são disponibilizadas para os bolsistas criarem seus planejamentos pedagógicos, planos de aula e, de fato, darem aula para turmas do ensino básico (infantil, fundamental e médio).

Na ocasião lecionei teatro para uma turma de 1º ano do ensino médio no IE³ (2018). Em minha primeira aula, deparei-me com uma turma de magistério, 9 meninas. Ao iniciar o encontro, convidei-as para sentarem-se ao chão – sem nenhum colchão. Era setembro, ainda estava frio e uma aluna veio ao meu encontro e falou baixinho: “sor, é que no caso a gente tá há bastante tempo juntas na mesma turma. Daí tá todo mundo daquele jeito, menstruada mesmo, dá pra sentar na cadeira?”.

Foi minha primeira experiência dentro de uma sala de aula, sozinho, como professor.

² Juventudes: entre A & Z. p. 146 – (SANTOS, 2020). Disponível em: <https://livrariacirkula.com.br/juventudes-entre-a-e-z>

³ Instituto de Educação Flores da Cunha: que não obtive o privilégio de frequentar o seu imponente prédio na Av. Oswaldo Aranha há 5 anos fechado. (N/A)



i

Além das infinitas possibilidades de extensão que agregam experiências multidisciplinares na instituição fazendo com que frequentemos a sala dos professores e dialoguemos com propostas de outras disciplinas como geografia; de meu colega Maicom.

Estávamos em viagem para apresentarmos um trabalho de iniciação científica na Universidade de São Carlos (UFSCAR/SP, 2019) então, conheço o projeto de meu colega atravessando o Paraná com muitas lojas com a estátua da liberdade (?).

A proposta da cartografia é o levantamento de dados de escolas da rede estadual com trabalho ao combate a homofobia utilizando-se do estudo de mapas na rede para disponibilização de índices de violência na educação básica.

Propostas e oportunidades que aconteceram antes de um mundo doente. Os alunos formandos ainda em isolamento social têm a consciência da importância de experienciar situações que, hoje, não temos previsão de volta – assim como as vacinas.

Mas, apesar desta trajetória, o ano de 2020 trouxe a realidade. Trouxe a oportunidade de enxergarmos o nosso Lobo da Estepe que habita em nosso inconsciente ao nos

depararmos com uma experiência que perpassou sofrimentos, necessidades, desespero, enfermidades e crises. Mas se trata de fé - em busca de redenção (HESSE, 1961).

Neste ano, nós conhecemos o distópico e futurístico mundo da solidão, do desamparo e da irrupção da realidade em busca do exorcismo dos pensamentos e “influências destrutivas... que o estorvam, obstruem e não raras vezes destroem inteiramente.” (CHEKHOV, PARA O ATOR, 1984)

Eu conheci a assistência social.

É importante salientar que trabalhar com a educação social, no caso do autor “específica em Teatro” é uma oportunidade fundamental para desenvolvimento de processos artísticos. É vital para os docentes poderem executar na prática seus trabalhos oriundos do campo científico podendo vir a experimentar um trabalho celetista para novos processos artísticos pedagógicos. O que também auxilia extremamente na oportunidade de experiência no ambiente profissional e, principalmente, na manutenção e inserção dos professores no mundo do trabalho como um colaborador assalariado na área do teatro.

A oportunidade de campo de pesquisa com sujeitos que estão interessados em trabalhar a partir de uma oportunidade (FALERO, Os Supridores. p.57 e 58) é muito importante a partir do contato com os jovens oriundos do bairro de 3º maior índice de criminalidade e contaminação pela pandemia⁴ da capital.

“Dá-me a tua mão desconhecida, que a vida está me doendo, e não sei como falar - a realidade é delicada demais” (LISPECTOR, A HORA DA ESTRELA, 1998, p. 24).

Esse fragmento é referenciado pelas psicólogas Amanda e Lílian autoras do capítulo “Acolhimento Institucional I” da obra Juventudes: entre A & Z (2020, p. 30).

O afeto e o acolhimento oriundos do trabalho de extrema sensibilidade pedagógica da equipe técnica, dos educadores e da filosofia da instituição franciscana fazem com que a interação do coletivo de trabalho seja intensificada pela confiança desenvolvida dentro do trabalho contínuo de acolhimento institucional. O afeto é experienciado em todos os setores e por todos os ambientes, desde a aula de teatro, as refeições, a biblioteca, a

⁴ Sarandi, Rubem Berta, Lomba do Pinheiro, Restinga e Partenon estão na liderança. Os cinco bairros juntos concentram 16,9% da população da Capital, 19,3% dos casos e 16,2% das mortes. Disponível em: <http://diariogaicho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/12/bairros-pobres-de-porto-alegre-lideram-casos-e-mortes-por-coronavirus-14346881.html>

portaria, o ginásio. Há uma identidade com conceito de acolhimento. Essa identidade sentida através da experiência de estar neste grande coletivo com camadas que vão até o subgrupo da aula de teatro, por exemplo, favorece e estimula a disponibilidade para a criação artística.

Os jovens atores estão com uma predisposição afetadas pela experiência de já terem passado por outras situações de carinho dentro da instituição e isso faz com que haja maior engajamento nas propostas. O que, na prática, percebo diferença dos lugares que lecionei fora da assistência social. É evidente que não há uma generalização de “perfil de grupo de trabalho”. Mas é importante salientar o poder que o conceito pedagógico implementado em formato coletivo e horizontal do ambiente de trabalho onde a proposta artística se dará em desenvolvimento pode afetar o núcleo duro na concepção da criação.

É preciso saber acolher nos serviços de acolhimento. Se os vínculos familiares já estavam fragilizados em função das situações de violência, chegar em um novo espaço, com regras específicas e pessoas desconhecidas pode reiterar sofrimentos. (CAPELLARI, 2020, p. 29)

Partindo desta sensibilidade pedagógica e da pedagogia da autonomia intrínseca na relação de trabalho, o processo de acolhimento para uma aula de teatro transita diretamente com a saúde mental.

Em um verão de uma Porto Alegre sem pandemia exercitamos em aula uma proposta de paisagem sonora tendo como catalisador os sons oriundos dos animais da floresta. A partir do desligar das luzes da sala de aula que trabalhávamos, tencionamos a imersão no ambiente assumindo o comportamento de alguns animais que surgiram através do espaço oportunizado para improviso dentro do próprio exercício. Em cena, jovens que obtinham relatos de terem trabalhado “8 horas na obra até mais tarde” ou outros que estão passando por situações delicadas acompanhadas pela equipe técnica de assistentes sociais.

O nível de disponibilidade dos jovens para saírem da realidade imposta pela vida faz com que a potência do exercício se eleve ao nível de profundidade da vida de cada um deles.

Alongamos os músculos grandes de nosso corpo após um relaxamento inicial. Depois aquecemos com a clássica caminhada pelo espaço em um dos exercícios primários do momento de abordagem com jogos de exibição do fichário de Viola Spolin – muito utilizado no trabalho.

Aprofundamos a escuta do ambiente com a extensão da audição e começamos a introduzir (também com a ajuda do sistema de som do local de trabalho) o ambiente de uma floresta. Cada jovem deveria ficar em um local do espaço (porque agora eu havia diminuído a iluminação). Com isso, escolhiam o animal que gostariam de sentir, cheirar, andar, gritar e externalizar; o que seriam eles no corpo de um gato do mato, de uma onça ou um gorila.

Um aluno, Wagner de 26 anos que temia pela sua saída do programa devido a idade que já ultrapassa os 24 anos, vivenciou um gorila. Ele com 1,88 de altura junto a colega de 1,58 foram os líderes da selva improvisando cenas de caça, luta e domínio do espaço.

Ao fim do momento, criamos algumas cenas a partir da sensação que o animal deixou no corpo, mediando e reciclando o experimento sensorial para a referência em um filme que já havia visto. Disto saíram três cenas dentre o Titanic no Pinheiro, O metrô da cena do filme Coringa (Todd Phillips, 2019) e um atentado terrorista.

Ao fim, fomos ao refeitório tomar achocolatado de morango.





iii

O MÉDIUM

O isolamento social fez com que as criações fora do *home office* fossem estendidas a linguagens adaptadas para o mundo digital como *o antigo texto*. A construção de contos, crônicas, ensaios, teses e dramaturgias foram potencializadas pela amplificação da possibilidade de publicação por concursos e chamadas para coletâneas, antologias e propostas de livros e e-books no ano de 2020.

Foi uma jornada inédita para as gerações X, Y e Z estarem atravessando um mundo em pandemia. Do hibridismo dos acontecimentos reais, no âmago do naturalismo surrealista macro e micro sociais, surgiu a necessidade de expansão ao mundo digital. Mesmo que seja para um perfil com o total de zero seguidores, mas com a possibilidade de relatar o documento.

Documentar parte do processo de criação artística registra o trabalho ao estendê-lo do documento word 2017 para a publicação fixa online (sempre dependendo da hospedagem do site durar). Ainda em uma plataforma virtual de fácil e atraente acesso por dar foco exclusivo ao texto

“O Médiun surgiu como um filho mais novo do Blogger, mais avançado e de fácil uso; sem vaidades e firulas presentes nos blogs, os textos se tornam o foco do site.”⁵

Pelo layout minimalista em *p&b* o site qualifica o conceito de identidade visual disponível para engajamento dos trabalhos em criação - o autor possui ascendente em Libra e lua em Peixes, então, a rede social trabalha em conjunto ao processo.

Tornar-se parte da produção artística não limita a visibilidade do episódio publicado por histórias em sua identidade visual – online, ou em *print screen*.

Possibilita ao trabalho acadêmico cor. Colore a proposta transitando em diferentes identidades visuais e facilitando o engajamento do leitor.

As amplas possibilidades de envolvimento também favorecem o desenvolvimento tecnológico do estudante. Devido a possibilidade de interação com outras linguagens artísticas, consegui conectar áudios, imagens, matérias e vídeos às crônicas.

⁵ Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br/2019/10/06/medium-para-escritores-entusiastas/>

Com isso, criei um perfil na plataforma de streaming musical SoundCloud possibilitando uma publicação artística de duas propostas em audiodrama conectadas aos trabalhos “Praia do Futuro” e “Não interessa sua crença, pro amor não existe diferença”.

O engajamento do estudante com diversas ferramentas digitais favorece o registro de nossas obras e a ampla divulgação pela rede de internet - extremamente impulsionada pelo isolamento social.

O compartilhamento do processo é facilitado pelo envio das crônicas pelos aplicativos de mensagens e demais redes sociais mantendo o padrão estético até mesmo na mensagem automática de envio.

Pela possibilidade de conexão por palavras-chave “*tags*” é amplificada a possibilidade de assertividade na partilha do conteúdo para pessoas interessadas na busca por José Falero, Dramaturgia ou Testemunho por exemplo.

Criada em setembro de 2012 pela Obvious, o Médiu não se descreve como blog e sim como um lugar para troca de ideias, onde pensadores, criadores e pessoas com histórias pra contar encontram seu público.

“

Open in app



Gabriel Fontoura

About

BELEZA OCULTA: Um dia de ensino de teatro presencial em meio a pandemia de covid-19



Gabriel Fontoura Dec 5, 2020 · 5 min read

Uma carta de um jovem professor de teatro no bairro da Lomba do Pinheiro para um jovem ator aprendendo os limites entre o real e o ficcional para o TCC.



As imagens dos jovens atores segurando Vila Sapo e Os Supridores de José Falero foram preservadas.

Depois de um lindo aniversário, os alunos, em consenso, impuseram-me de uma maneira bastante sutil (igual ao que o jovem ator professor impusera aos seus próximos quando o convinha) a necessidade de assistirmos um longa — eles já conheciam e recomendavam veementemente:

ser tu precisa ver, é um filme tudo a vê com o que o sr. tá falando.

Em aula, tentávamos tensionar as barreiras do depoimento real para a ficcionalização, dentro e durante a própria cena numa espécie de transcrição entre a leitura dramática da obra Vila Sapo — de José Falero, e a irrupção na necessidade de que os jovens atores (neles, o professor se inclui já temendo a chegada da idade para tal autoafirmação em aula) sentiam em externalizar.

Começamos com o relato de um vizinho que assassinou de forma brutal o cão de uma aluna que deponha, enquanto — agora, o outro cão (irmão do falecido, segundo ela) sofre de depressão aguda.

Mas silêncio de um colega de fones ao que reagia, felizmente, a música animadíssima que escutava e que o mantinha firme perambulou entre cantigas aleatórias para fugir da exposição.

E fomos do choro, da necessidade de falar de um amor não correspondido (ou amores?) até o momento em que a narrativa tornou-se uma só: reação.

Reação ao presente triste, reação a depressão, reação ansiedade e reação a melancolia em busca de redenção.

A necessidade de ver a beleza oculta mesmo em um mundo doente. De um ano de 2020 triste, mas com muito aprendizado — segundo todos.

Beleza Oculta (2016, dir. David Frankel) é protagonizado pelo ator que muito faz fervilhar as propostas artísticas trazidas pelos jovens devido a tamanha devoção: Will Smith.

Confesso que fazia um par de anos que não prestigiava o astro entre alguns dos filmes “cults” que jovens estudantes de artes acham necessário assistir através de uma bíblia moral de ensinamento de universidade no centro da cidade.

Enfim, foi incrível.

De enredo bastante aristotélico (alta curva dramática) o filme proporciona, para além dos “limites do real”, a abertura e, com ela, a possibilidade de diálogo a semiótica e sua ampla recepção.

É incrível como a referencia trazida pelos alunos está na intersecção do que trabalhamos em aula.

Aqui na instituição criamos uma proposta audiovisual direcionada aos jovens na linguagem de vídeo aulas chamada de “Teatro no Confinamento”. Com isso um ep. em específico chamou-me a atenção porque os jovens conseguiram resgatá-lo *de seus 11 views* ao colocarem em cheque com a referencia que faziam

Mc'Dramas ou a performance fastfood serve para experienciar, ludicamente, as possibilidades de criações artísticas atrelada ao uso do teatro e suas derivadas linguagens, agora digitais, para dentro de casa, na quarentena, no nosso isolamento social.

Com isso, as amplas possibilidades de “entender o filme” que a obra com Smith proporciona, está alinhada com o tensionamento feito em aula dessas nossas verdades e histórias pessoais. O que não é baseado em fatos reais? Nos perguntamos sempre em aula.

Experienciar interpretações de uma obra artística, tanto a produção do longa-metragem como a vídeo aula do professor, são temas propostos, com diferentes alunos, em diferentes formatos de aulas em vídeo, áudio e, infelizmente, “ainda necropresencial” tratando-se da área da saúde, da vida.

Mas se onde há vida há teatro, está havendo muito teatro. A viralização do ensino do teatro em um formato remoto e presencial têm catalisado a proposta nos jovens de criação do processo.

O direcionamento em aula para que o proveito do momento de encontro seja explorado atrelado a possibilidade de auxílio a saúde mental, de continuarmos vivos e apesar de vivermos em um mundo em guerra estamos, naquele momento, ali. Presentes.

Unidos, mas divididos em 10 alunos, ou agora (06 de dezembro de 2020) em 5 alunos por duas sessões de aula.

Nos fazendo, assim, criadores de um treinamento—pelo menos pra gente mesmo.

Na sexta-feira, iniciamos a aula dentro do módulo 58 — um container devidamente higienizado e climatizado.

Apesar de alguns mosquitos iniciais, propomos uma listagem no quadro de 3 palavras chave (conectando as “tags” do mundo digital) de assuntos que falaríamos na aula: #pandemia #formatura #joséfalero

No momento seguinte o professor já completava (o que ele chamava de “adendo”) duas palavras soltas, *Leitura Dramática*.

Para chegarmos ao momento de roda em 5 cadeiras, com 5 jovens atores lendo Vila Sapo e, ao passo que o livro corria em silêncio também dando voz aos depoimentos pessoais transformados em narrativas sonoras, inaudíveis, visuais e surreais, ganhamos o grupo compartilhando “o método”.

Para a rua, em silêncio, mas abertos a paisagem sonora: a escuta.

Somente o som interferiria no decorrer daqueles minutos e somente ele permitiria que o corpo respondesse aos estímulos. De uma valsa entre alunas ao som de palmadas realizadas por um aluno de saias que rodavam ao vento e ao sol e ao céu de um lindo dia azul em uma das 25 privadas do depósito da empresa.

Também o jogo esquizofrênico de um ator aluno e um ator professor ao tentarem comunicarem-se entre grades. Jogos, improvisos e brincadeiras em puro silêncio cotidiano.

Para além do aquecimento ao lado de um setor administrativo da instituição que muito chama a atenção do jovem ator professor, do clássico “jogo da bolinha” concentradíssimos atravessando as linhas do trem em que Anne Bogart traz de seus “View Points” construímos engajamento, pertencimento a um grupo, ao nosso grupo.

08/01/2021 BELEZA OCULTA: Um dia de ensino de teatro presencial em meio a pandemia de covid-19 | by Gabriel Fontoura | Dec, 2020 | Medium

Aos vários novos grupos que todo dia se formam e se dissolvem ao passo que as aulas ocorrem, dentro dos padrões de segurança da OMS.

Quanto ao filme, quanto ao Amor, a Morte e ao Tempo: eu também brigo com todos.

Mas é no processo da vida que estamos desenvolvendo autoconhecimento, cuidado, empatia e possibilitando-nos a sermos seres amantes, de nós e do outro.

[Licenciatura](#) [Dramaturgia](#) [Pandemia](#) [Assistencia Social](#) [José Falero](#)

[About](#) [Help](#) [Legal](#)

Get the Medium app



<https://ogabrielfontoura.medium.com/beleza-oculta-um-dia-de-ensino-de-teatro-presencial-em-meio-a-pandemia-de-covid-19-a8af580f826f>

5/5

UM SÁBADO QUE NÃO ALMOCEI

 Gabriel Fontoura · 19 de dez de 2020 · 4 min de leit...

A bolacha recheada pode ser uma das melhores escolhas para dias de céu aberto.

A refeição é substituída por um híbrido de flores no estômago com vontade de viver *la vida*: leveza.

08h32 - sexta-feira

Proposta de leitura dramática da obra Vila Sapo de José Falero com depoimentos dos jovens atores!

- Atenção todos sentados em suas cadeiras por favor. Ao estarem com



Vila Sapo de José Falero com depoimentos dos jovens atores!

- Atenção todos sentados em suas cadeiras por favor. Ao estarem com o microfone em mãos comecem a leitura. O Eduardo cuida da equalização da caixa porque está sentado mais próximo.

sor, eu leio no mic, passo o livro quando eu quiser e inicio meu depoimento?

sim, quando o colega que está com o livro na mão decidir encerrar o teu depoimento ele tira o microfone das tuas mãos e recomeça a leitura. Assim sucessivamente.

sus... sucesso! (risos)



AA



início

12h52

Dia quente de céu azul em que os pássaros voam em bandos imagéticos em formato de setas.



AA



uma conversa, um diálogo. Uma lembrança próxima.

bom presságio.

comunicação.

- com licença, eu vou dividir o espaço contigo.

claro, tudo bem (descalça, ela estica os pés no sofá subindo as calças jogger em linho)

esse horário...

pois é, depois do almoço...

dá uma tristeza, né?

um bafo na rua, um calorão!

um desanimo para voltar, ainda mais agora faltando (olha no

📶 🔒 🔊 🔌 📶 VoIP LTE 📶 9% 🕒 21:03

mais agora faltando (olha no relógio) 15 minutos.

(algum diálogo sobre desanimação mútua que migra para onde ela reside)

então, como eu moro perto do aeroporto

nossa, deve ser interessante morar perto do aeroporto, *medo*, porque — *respira*

veja bem

é estar fixamente residindo *permanente* em um lugar ao lado de um outro, exclusivamente, na *essência* dele, para o trânsito!

?

📶 🔒 🔊 🔌 📶 VoIP LTE 📶 9% 🕒 21:03



meio

10h45

- Esses moços, pobres moços, a se soubessem o que eu sei (cantarolando)...

ele mostra a realidade. A realidade que a gente vive todo o dia. Eu entendo o senhor se emocionar, é bonito isso. É realmente tocante ver o senhor chorando por isso, por nós. mas é normal, realmente é comum.

📶 🔊 🔌 📶 9% 21:03

É genial por conseguir expressar em palavras o que sempre acontece na Lomba do Pinheiro, na Restinga, na Alvorada ou sei lá mais onde.

mas que acontece isso com a gente nesse país há muito tempo, sim acontece.

12h59

Sim *risos* por um lado até que sim...

sabe, as vezes a gente ouve, muito, todos os aviões que sobem, mas nenhum que desce.

então, estamos tomando café, em casa, e do nada passa uma sombra em formato de seta, sabe, como se fosse um eclipse.

📶 🔊 🔌 📶 8% 21:03

agora dia 14 vai ter um né, acho que em sagitário.

passou um de Gêmeos há pouco, né?

sim, passou.

bom, eu como morava na zona sul também...

(interrompendo)

ah, tu também?

aham!

que legal!

eu tinha colegas que tentavam a prova para retirar o IFR de monomotor

e tals



para piloto de avião?

Sim

então, era no aeroclube também?

sim

10h59

Teve um dia que eu tava vindo pra cá e do nada subiram os homi. Dai mandaram a gente ficar porque “ninguém mais ia sair”. Acharam que meu tio era um traficante que tava sendo procurado porque eram parecidos.

eu não pude vir pra aula porque demorô mais de 1 hora a revista por toda a casa.

depois a gente teve que arrumar



depois a gente teve que arrumar tudo e junta o que quebrou.



fim, recomeço ou transformação

13h02

Nossa, o meu vô nos levava no aeroclube para ver os aviões subirem e descerem... Um dia quis nos levar em um passeio de helicóptero que ele tinha encontrado super barato e tals

📶 🔊 🔌 📶 8% 21:03

mas a gente não quis, eu não lembro o porquê, mas minha mãe comenta que foi uma oportunidade que a gente nunca mais vai ter, nem ele

imagino

digo, sim

é a vida

11h34

Eu entrei aqui em janeiro, vai fazer um ano e eu não imagino passar o ano de 2020 em outro lugar se não aqui, com vocês. Eu acho que todo mundo precisava passar pela assistência social pelo menos 1 vez na vida.

Sor, que hora vem o lanche?

📶 🔊 🔌 📶 8% 21:03

←

13h05

(entra uma terceira pessoa interrompendo)

vamos almoçar?

vamos, vamos?

sim, eu tô indo.

ele sai, sem se despedir

e ela fica, agora, pegando o celular

e retirando os pés sobre o sofá.



ESCRITO POR

Gabriel Fontoura

filho do maradona com a amy



AA

VÓ — uma manhã em pandemia



Gabriel Fontoura · Just now · 2 min read

Em uma aula de teatro com máscara e face shield ainda em 2020.

Rainha Elizabeth: Cadê o bagulho? (entrando no quarto)
Tony Stark: tá ali em cima da mesa vó, já deixei separado.

Tá bem, eu vou ali agora fazer isso.

volta a ler
acendendo um cigarro

interrupção

Vem aqui, eu preciso te mostrar uma coisa.

O que?

Eu mudei o lugar.

Ah, por que?

Por causa dos cachorros né, enterrado eles acham.

Mas será pra tanto, vó?

Não sei, essa gente é esperta e a gente precisa ser mais!

Pensar em tudo, eu penso lá na frente!

avançam no bosque

Aqui, aqui em cima.

Qualquer coisa a gente tem ligação direta com a rua, jogamos e nada nos pertence.

Pode ser, pronto.

08/01/2021

VÓ — uma manhã em pandemia. Em uma aula de teatro com máscara e... | by Gabriel Fontoura | Jan, 2021 | Medium

Pronto, operação do chá!

TROCA

Moisés: Pronto, eu tava indo pro central!

Mesmo?

Sim, eles me bateram tanto aquela noite.

Eu sai do uber e logo eles chegaram, isso era em Canoas. Dai colocaram a mão na minha cintura e acharam 50g. Acharam também que eu era de lá e que vendia por lá, por isso me colocaram na viatura pra passear pela vila. Eu bem baixo no carro pra

ninguém me ver.

E o uber?

Saiu correndo!

Bah, um perigo.

Depois me pararam no mato, me bateram muito. Me deitaram, colocaram um 38 velho do lado do meu ouvido e dispararam. Eu não escutava nada.

Depois um soldado alemão foi me seguindo com uma uzi e falando “pensa que eu não te mato negrinho!” até eu cair. Eles vieram e me deram 60 reais para o uber da volta, era o meu dia de sorte.

TROCA

(professor)

Caminhem nas 10 energias. nas minhas palmas vocês pulam.

(CRYSTALLANE / OMAR SOULEYMAN & BJÖRK) energia 3!

(sol forte)

Energia 8!

08/01/2021

VÓ — uma manhã em pandemia. Em uma aula de teatro com máscara e... | by Gabriel Fontoura | Jan, 2021 | Medium

(céu azul)

Sor, ele parece um peixe!

queda,

levanta, cai,

levanta, cai.

como um peixe fora d'água, sem ar.

um aluno cai, ataque de epilepsia.

a ambulância não vem — mas acreditemos que chegou!

Sor, tá aqui teu celular, tua caixinha JBL, Vila Sapo e tua garrafa d'água.

Bom eu vou ler o conto “Um Otário com Sorte” e depois retomamos.

(após o fim da leitura)

- Escuta, esse aí é o José né?

Sim, José Falero (dirijo-me a um senhor que esteve o tempo inteiro ouvindo o conto atrás do nosso grupo que o via, menos o professor)

- Ele é meu vizinho, saiu o novo da história dos irmão dele também.

Os supridores?

Sim

Uma espécie de repositor de estoque né?

Supridor mesmo.

Bom, se quiser ele pode vir aqui falar com vocês.

Eu vou contar que andam lendo ele por aqui.

<https://ogabrielfontoura.medium.com/v6-uma-manhã-em-pandemia-a3bc61f9f333>

3/4

08/01/2021

VO — uma manhã em pandemia. Em uma aula de teatro com máscara e... | by Gabriel Fontoura | Jan, 2021 | Medium



Registro realizado do smartphone do professor no dia 25/11 pelo jovem que guardara os materiais de aula enquanto, àquele, buscava auxílio desesperadamente pela instituição.

09/01/2021

1 aula de teatro, 1 aluna, 1 dia cinza. | by Gabriel Fontoura | Jan, 2021 | Medium

1 aula de teatro, 1 aluna, 1 dia cinza.



Gabriel Fontoura Just now · 3 min read

TEMPORAL

Antes da Nova Era, uma aula de teatro com 01 pessoa era melhor não acontecer.

Era melhor que a jovem fizesse uma aula de gastronomia, educação física ou não sei.

Não.

Eu sei.

Vamos relaxar.

a) Dois colchões,

b) “On behalf of nature” da Meridth Monk na caixinha JBL da instituição

c) e 7 minutos com olhos fechados.

Vamos levantar calmamente, com cuidado e precisão porque é Apenas o fim do Mundo (LAGARCE, 1991)

agora,

alongando como se estivéssemos em nossa cama

e

despertando o corpo para o trabalho, exercitando nossas articulações e tomando consciência sensorial do nosso instrumento de trabalho: o corpo.

Transitando pelos planos baixo, médio e alto com cuidado redobrado nas vértebras e

articulações, caminhamos pelo espaço sob os trilhos do trem com olhar focado no horizonte.

<https://ogabrielfontoura.medium.com/1-aula-de-teatro-1-aluna-1-dia-cinza-814373b341c7>

1/4

09/01/2021

1 aula de teatro, 1 aluna, 1 dia cinza. | by Gabriel Fontoura | Jan, 2021 | Medium

Os *View Points* de Anne Bogart transitam entre os fluxos de energia de zero a dez com o professor e a aluna.

Colocar a voz para fora aquecendo nossas cordas vocais esteve presente junto ao nosso querido e clássico **jogo da bolinha** — quanto maior a distância dos jogadores também maior a do objeto ao percorrer e ser lançado pelo colega,

o nome proferido também entra na energia “Buoyancy” (BOGART, 1992) e as vogais são prolongadas:

“gabrieeeeeeel”.

A intuição que participa de um “inconsciente coletivo” embarca no *insight* que os atadores necessitam ter partindo do acolhimento e do “farejador social” (MAFESOLI,1998)

mas

com a atenção colocada à disposição do jogo como vemos com Ingrid Koudela (Jogos Teatrais, 2001, p.28)

pois, é na criação de nosso espaço lúdico, plural e igualitário em meio a obras e trânsitos de uma instituição em funcionamento que criamos.

E mbora a imitação e o jogo estejam diretamente relacionados com o processo de pensamento e com o desenvolvimento da cognição, a imaginação dramática é um fator-chave — é ela que interioriza os objetos e lhes confere significado.

Um colega da manutenção serrava uma árvore com uma grande motosserra.

O som reverberava em nosso espaço de trabalho.

A partir do contato e improvisação (distanciados em um mundo doente) entendemos que estávamos em uma floresta em distopia com sons muito diferentes.

O gravador de celular é deixado no centro de nosso círculo.

<https://ogabrielfontoura.medium.com/1-aula-de-teatro-1-aluna-1-dia-cinza-814373b341c7>

2/4

09/01/2021

1 aula de teatro, 1 aluna, 1 dia cinza. | by Gabriel Fontoura | Jan, 2021 | Medium

A disponibilidade dos atuantes para brincarem com a situação que era imposta

(uma aula de teatro entre 2 pessoas com uma criação no estacionamento de uma ONG)

era estarem abertos para uma proposta sem um tema prévio.

A transformação a partir de como os corpos estavam se comportando na cena fazia

Qualquer intromissão de um outro colega, aluno ou som externo da instituição acarretaria na modificação de nossa criação no momento que acontecera,

pois, o registro dramático em ondas sonoras não cabia edição prévia nem modificação do ambiente.

Jogados em uma cachoeira, duas pessoas desconhecidas fogem de um som arrebatador vindo de alguém amedrontador que as persegue.

Entretanto,

<https://ogabrielfontoura.medium.com/1-aula-de-teatro-1-aluna-1-dia-cinza-814373b341c7>

3/4

09/01/2021

1 aula de teatro, 1 aluna, 1 dia cinza. | by Gabriel Fontoura | Jan, 2021 | Medium

deparam-se com algo inexplicável pela ciência.

Para conferirem o resultado e saberem se conseguimos escapar dos espíões podem [clique aqui](#).



A foto não é do mesmo dia, nem é com a mesma aluna. Porém, a Luíza da foto também já coloriu um dia quente e cinza de finalização de percurso com um açaí no seu aniversário!

Assistencia Social Licenciatura Imaginação Pedagogia Audiodrama

<https://ogabrielfontoura.medium.com/1-aula-de-teatro-1-aluna-1-dia-cinza-814373b341c7>

4/4



Não interessa sua crença, pro amor não existe diferença.

 Gabriel Fontoura há 4 dias · 4 min de leitura

A trilha sonora que embalou uma quarta-feira pela manhã de céu cinza na instituição foi das Garotas do Vagão com a faixa “É Mais Fácil Proibir do Que Compreender” da telenovela Malhação da emissora Rede Globo de Televisão (2017).



Não é no estúdio Coca Cola, mas foi uma aula anterior ao ocorrido com três jovens do elenco.

Referência musical vinda de duas outras jovens que frequentaram o encontro apenas nesta oportunidade.

Mas, minutos antes,

às 08h45 Antônio fumava um cigarro ansioso.

Uma abordagem racista e truculenta havia acontecido com ele há minutos de

Referencia musical vinda de duas outras jovens que frequentaram o encontro apenas nesta oportunidade.

Mas, minutos antes,

às 08h45 Antônio fumava um cigarro ansioso.

Uma abordagem racista e truculenta havia acontecido com ele há minutos de chegar para a aula.

O professor também acende um cigarro ouvindo o amigo.

Imersos no coletivo “Coca Cola” com computadores e com acesso à internet para todos (um privilégio que temos) ouvimos a dor e o relato de imigrantes venezuelanos no

audiodrama Voz para Cumaná do episódio “Um dia de fúria”.



Agora sim, no estúdio ouvindo o trabalho do professor.

Da partilha da dor nasce uma oportunidade. As garotas da trilha sonora buscaram efeitos de polícia, sirenes e ruídos telefônicos.

Três alunos fazem os personagens presentes e o próprio Tony conduz a abordagem.

Celular gravando.

- Hoje, no dia 21 de outubro...

(respira)... Bah, sor...

- Mão na cabeça seu negro safado, cadê as droga? (abrindo a porta do carro no jovem)

- Eu tô esperando o bus pra ir pro curso seu coxinha comédia.

- Mais um dia.

- Só porque eu sou nego eu tenho que andar com droga?

- (Uma senhora) Eu gosto dele, não fala assim com ele.

- Vamo larga meu! (som de buzina)

- Tranquilo maninho, faz teu papel que eu faço meu.

- Mas um dia a gente se pecha.

Fim da aula.

Fim do dia 21 de outubro na Lomba do Pinheiro.

Mas que não será esquecido.

Como o dia 23 de outubro no Centro Histórico.

Como o 20 de novembro no Passo D'Areia.

A transcrição em Haroldo de Campos nos coloca na ficcionalização a partir da descrição de um acontecimento.

O autor imerso na narrativa transcria —

cria transcrevendo um acontecimento/relato/improviso/história/lembrança a partir da

documentação da cena.

Entretanto, em nossa proposta, a cocriação com o coletivo de jovens permite a transcrição a partir do acontecimento cênico.

Ao estar no “rec” a gravação do audiodrama é totalmente improvisada com a temática de reconstituição de um fato “real” a partir da evocação de memórias do acontecimento.

Isso faz com que os próprios sujeitos criadores interpretem a violência experienciada expandindo-se na ficcionalização de uma possível interferência ou transformação da história como vemos nas intervenções dos *espec-atores*

(espectadores atores) do Teatro do Oprimido de Augusto Boal — trazendo a noção de passividade e atividade em experienciar e experimentar uma atividade artística.

Para Dewey, a natureza da experiência inclui um elemento ativo e um passivo. A parte ativa significa que experiência é experimentar (trying) e passiva é experienciar (undergoing). (KOUDELA, Jogos Teatrais, 1991, p.30)

Os silêncios causados a partir das lacunas criadas da experiência social trazida pelos jovens não atores fazem com que a intervenção humana que deveria, em um mundo utópico, acontecer dê estímulo para

utópico, acontecer dê estímulo para que se “edite” a história com o intuito de se fazer justiça, de se fazer piada ou o que seja da vontade do ator que esta partilhando a vivência.

“entender a violência na cena é uma forma de produzir uma reflexão acerca do fenômeno” (CABALLERO 2016, apud FERRAZ 2019, p.88)

experienciando na criação viva de um teatro que transita entre o real e o ficcional.

Eu, professor, não sei e nem saberei exatamente o que aconteceu na abordagem que o aluno sofreu.

Imaginamos.

“entender a violência na cena é uma forma de produzir uma reflexão acerca do fenômeno” (CABALLERO 2016, apud FERRAZ 2019, p.88)


experienciando na criação viva de um teatro que transita entre o real e o ficcional.

Eu, professor, não sei e nem saberei exatamente o que aconteceu na abordagem que o aluno sofreu.

Imaginamos.

Vemos na TV todo dia.

PRIVATE NOTES WHO CAN SEE THIS?

 Gabriel Fontoura
just now

Referência retirada da obra "A RECEPÇÃO DA PERFORMANCE COMO DISPARADOR PARA A CRIAÇÃO DA ARTISTA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS TRABALHOS YO NO SOY BONITA, ESPAÇO DO SILÊNCIO E NA OBRA INACABADA FUROR."

Tese de doutorado apresentada à UDESC por MIRELA FERREIRA FERRAZ com orientação de Doutor Flávio A. Desgranges de C.

Delete

Reply Dismiss note

Vemos na TV todo dia.

Agora, sua versão ao relatar, a partir da história oral, já faz parte da transcrição que acontece desde a sua descrição dos fatos relatados para um terceiro depois da ocasião ter acontecido.

“fumando um cigarro lá fora”

A questão não é buscar detalhadamente os fatos como em uma matéria de jornal, mas utilizar-se das memórias e da necessidade de partilha a partir do acolhimento institucional para buscar a irrupção da violência atrelado ao uso do teatro também como ferramenta de auxílio para a saúde mental.



A questão não é buscar detalhadamente os fatos como em uma matéria de jornal, mas utilizar-se das memórias e da necessidade de partilha a partir do acolhimento institucional para buscar a irrupção da violência atrelado ao uso do teatro também como ferramenta de auxílio para a saúde mental.

Como propulsor da ação, entendemos que o relato funciona atrelado a fragmentos que transitam entre a condução da história dinamizando o acontecimento e acionando no ouvinte a trajetória do acontecimento,



AA



Como propulsor da ação, entendemos que o relato funciona atrelado a fragmentos que transitam entre a condução da história dinamizando o acontecimento e acionando no ouvinte a trajetória do acontecimento, mas, também, a imersão ficcionalizada na cena reconstituída.

“Teatro é conflito, luta, movimento, transformação, e não simples exibição de estados de alma. É verbo, e não simples adjetivo.” (BOAL, Jogos para Atores e não Atores, p. 56)

Para conferirem o audiodrama realizado com os jovens atores, é



AA



mas, também, a imersão ficcionalizada na cena reconstituída.

“Teatro é conflito, luta, movimento, transformação, e não simples exibição de estados de alma. É verbo, e não simples adjetivo.” (BOAL, Jogos para Atores e não Atores, p. 56)

Para conferirem o audiodrama realizado com os jovens atores, é só [cliquem aqui](#).



ESCRITO POR

Gabriel Fontoura

filho do maradona com a amy winehouse



AA



ogabrielfontoura

filho do maradona com a amy winehouse

1 Seguindo

0 Seguidores

Profile

Latest

Latest

A trilha sonora que embalou uma quarta-feira pela manhã de céu cinza na ins...



Gabriel Fontoura
Agora · 4 min de leitura



1 aula de teatro, 1 aluna, 1 dia cinza.



GOL — eis a questão



Gabriel Fontoura · Just now · 3 min read

Um ginásio de esportes quente, com 35 jovens no verão de 35º graus de uma Porto Alegre pronta para uma aula de teatro na Lomba do Pinheiro.

Em uma antiga era, a questão a ser desenvolvida sem máscaras era — para além da chamada e dos alongamentos, uma reflexão como aquecimento: esporte e cultura.

- TEMA 1: movimentarmos nossa percepção do funcionamento da nossa mente em concordância com o nosso corpo *tá tudo conectado*

Se a arte da bola domina nossos movimentos físicos, Shakespeare partilha com fragmentos nossa proposta com 2 times de 11 jogadores.

Tinha até time reserva — detalhe que estávamos em um ginásio para fustal, esporte para 5 jogadores em cada time.

Ao exercitarmos a experiência de coletividade que o esporte nos traz, a ação de passar a bola para o colega teria que vir com o texto: “ser ou não ser, eis a questão” da obra de Hamlet.

A continuidade do jogo também se dava na continuidade de reconstituição da cena I do atemporal ato III da Tragédia de Hamlet jogando bola.

- Cruzamento na área, “Em nosso espírito sofrer pedras e flechas”

- Afasta o goleiro “Com que a fortuna, enfurecida, nos alveja”

- “Ou insurgir-nos contra um mar de provocações” lateral para o time sem camisa.

Aquecidos, felizes e depois de 20 minutos de um zero a zero em que o professor ficou sem palavras e sem ar (sendo goleiro) os alunos foram subdivididos em três subgrupos com a proposta de reconstituírem as cenas mais importantes da vida de

apenas 1 deles

11/01/2021

GOL — eis a questão. Um ginásio de esportes quente, com 35... | by Gabriel Fontoura | Jan, 2021 | Medium

(escolhido democraticamente a livre critério)

com formato aristotélico (início/contextualização, meio/problema, fim/resolução).

CENA I

- No caso eu poderia só pegar um baseado e às 6 eu passo aí.

- No caso tu tá devendo mais de 5 pila já cupinxa (som de tapa na cara realizado por colega em cena)

CENA II

- É de menor? (revistando as bolsas)

- Não.

- E tu (pergunta ao quinto detido)

- Sim, mas minha mãe pode vir me buscar.

- Liga aí pra ela então.

- Senhor, ele é meu filho os outros são sobrinhos e amigos dele. Eu me responsabilizo por eles.

- E o de maior ali?

- Esse eu não conheço.

CENA III

- Ele não me dá bola, não me dá atenção.

- Vem Gaby, vem! (acendendo a vela do bolo de aniversário de quinze anos)

- Não, ele tá no quarto dormindo já e eu já limpei o vomito.

O fim,

11/01/2021

GOL — eis a questão. Um ginásio de esportes quente, com 35... | by Gabriel Fontoura | Jan, 2021 | Medium

ou a resolução dos conflitos partiram das experiências de frustração atravessadas pelos protagonistas que sobreviveram a dívida com traficantes, a uma detenção ou ao pai bêbado na festa de aniversário.

Os registros em audiovisual estimulam os jovens a revisitarem cenas registradas com a câmera móvel deslocando-se dentro da cena com a neutralidade pré combinada do cinegrafista / professor.

A proposta se dá atendendo as demandas de saúde mental trazidas, muitas vezes, pelos jovens antes, durante e após as aulas em diálogos no pátio da instituição, no WhatsApp ou evocando as memórias através da improvisação e criação de esquetes aquecidos e disponíveis para a criação dramática.

A realidade social vivenciada pelos alunos é trazida para a cena através da possibilidade de evocação de um acontecimento relevante na trajetória de vida dos jovens muito utilizado na obra do encenador suíço Milo Rau — referência adorada pelo professor.



foto Hubert / Amiel Piccolo Teatro / A Repetição — Milo Rau

No espetáculo A Repetição o encenador evoca as memórias e os acontecimentos de um crime resultado da homofobia em Liège, no interior da Bélgica, tendo como vítima o jovem Ihsane Jarfi.

Não tivemos um carro em cena, como na obra do Milo Rau, mas fizemos do ginásio, do futebol e das histórias uma arena de sensações.



Frame registrado da proposta audiovisual realizada dentro da cena de abordagem dos menores de idade.

Lomba Do Pinheiro Milo Rau Shakespeare Hamlet Assistencia Social

CORRE QUE O CÔNSUL VEM AÍ!

 Gabriel Fontoura · 3 days ago · 3 min read



FORMATURA, DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA E VISITA DO STATES

A oportunidade de juntar a turma de teatro e de espanhol para o mundo.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Joe Biden, em um ato de campanha na Universidade Estadual de Delaware, em Dover / foto JIM BOURG / REUTERS para edição do dia 09/06/2020 do jornal EL PAÍS BRASIL

Começaria com uma leitura dramática da obra Vila Sapo do José Falero (2020).

O conto seria “Dignidade Relâmpago” (P.58) e - enquanto o jovem terminava de ler, ele passaria o livro para o colega do lado, que apenas receberia, mas àquele continuaria com o microfone.

Então, iniciaria um relato, conversa, música, poesia, barulho, sopro, arrote, grito o que ele sentisse vontade de compartilhar naquele momento que eles tinham voz para o frei, para o cônsul americano, para o secretário de educação, para o mundo dá nossa parada 10 dá av. João de Oliveira Remião.



Ao fim da leitura do conto, outro jovem sairia da plateia, tomaria o microfone das mãos do grupo que estava sentado e iniciaria a leitura com sua embargada voz de um clássico locutor dos anos 50 — fragmento da obra “Os Supridores” do mesmo José Falero (p. 57 e 58)

que brilhantemente trata da relação entre mestre e discípulo e do ensinar a partir da pedagogia da autonomia de Paulo Freire muito presente na obra.

Ih, depois eles ainda cantavam, entravam com o traje marrom franciscano e ainda tinha espaço para mais algumas cenas de reconstituição de acontecimentos entre professor e alunos durante o processo de criação.

Formatura, Dia da Consciência Negra e a possível visita do consulado dos estados unidos da américa.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Rotina Ferramentas Modo de Edição Leitura Dramática - Vila Sapo de José Falero e depoimentos ficcionais dos jovens atores - Word

ROTEIRO - FORMATURA CJ 2020 TEATRO/ESPANHOL.

LEITURA DRAMÁTICA: VILA SAPO DE JOSÉ FALERO COM DEPOIMENTOS FICCIONAIS DOS JOVENS ATORES.

ELENCO: Turma de Teatro quarta manhã (Mateus, Igor Samuel, Brendo, Esther, Dionatan, Luan, Roberto e duas meninas), Turma de Teatro sexta tarde (Kassia Luiza, Gabriela Monteiro, Kaue, Marco Antônio Jr.).

Participação Especial: Layne (12 anos) - Serviço de Convivência/Casa São Francisco - Parada 15 e Guilherme (18 anos) - Jovem Multiplicador do Centro da Juventude - Parada 10 Sede CPCA.

Trilha Sonora: Cassandro e Felipe (cavaco e percussão) com part. de Layne (a capela) cantando "Sim" de Cartola.

APRESENTAÇÃO

CENA 1: Leitura dramática¹ da obra Vila Sapo (José Falero, CONTO: UM OTÁRIO COM SORTE, dispostos em X cadeiras com 1 MIC estará conectado na caixa de som. O livro transita nas mãos do elenco atravessado por leitura e depoimento.

CENA 2: Interrupção com a entrada da plateia do jovem GUILHERME. Ele atravessa o palco, pega o microfone da mão de um jovem que já havia parado para o esperar/é chamado por ele. Guilherme volta a cadeira que estava sentado, pega o livro "Os Supridores"² (José Falero) e lê as páginas 57 e 58 da obra.

CENA 4: ALUNOS DA TURMA DE ESPANHOL (vestidos de Frei) saem da plateia, toma o MIC

¹ Livro físico
² Livro físico

Word 1.2.20.8

Digite aqui para pesquisar

print l de roteiro dramático pensado para a encenação

PRODUÇÃO:

- Mas por que eles?

- Eu não como McDonald's

PÚBLICO:

A oportunidade criada para exibição de um processo artístico catalisa no coletivo a sensação de pertencimento a um espaço. O acolhimento do espaço estimula a confiança e a partilha de experiências em prol da transformação em uma criação nova.

A necessidade de revisitar o passado em consonância com o processo de transcrição iniciado desde a provocação evocada pelo trabalho em sala de aula faz com que o teor de representatividade dialogue com a reconstituição cênica através, também, das memórias e dos traumas.

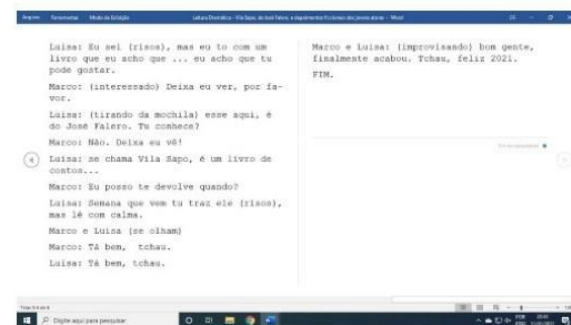
WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



print II

Era uma leitura dramática, mas tinha música, testemunho, canto a capela e reconstituição de como Vila Sapo chegou nas mãos do professor e reciclou-se para o projeto em sala de aula.

Seja para o Trump ou para o Biden, a encenação nasce do estado visceral das narrativas a partir do cotidiano de todos nós.



III

A necessidade de revisitar o passado em consonância com o processo de transcrição iniciado desde a provocação evocada pelo trabalho faz com que a o teor de representatividade dialogue com a reconstituição cênica através, também, das memórias e dos traumas.

A linguagem da representação vai caminhar ao lado específico de cada proposta não cabendo pré julgamento com relação ao tensionamento de luta contra o caráter de representação (Féral 2012, apud MENDES 2017) *

Mas a pandemia não foi embora, ainda não temos uma vacina e a formatura 18.02 com playlist pronta no Spotify do professor, mas logo mais sonoplasta do evento, não saiu do headphone.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



TÍTULO	ARTISTA	ÁLBUM	
♥ Hallelujah	Alexandra Burke	Overcome	2020-12-18
♥ Gucci Gang	Lil Pump	Lil Pump	2020-12-08
♥ Enola Gay - Remastered	Orchestral Mano...	Organisation	2020-12-08
♥ Queima Minha Pele	Baco Exu do Blu...	Bluesman	2020-12-06
♥ Bandoleros	Don Omar, Tego...	The Fast And Th...	2020-12-06
♥ Smells Like Teen Spirit	Nirvana	Nevermind (Rem...	2020-12-06

Para quem quiser conhecer a playlist é só clicar [aqui](#).



USA José Falero Escena Theatre Dramaturgie

PRIMEIRO DIA DE AULA

 Gabriel Fontoura · 1 day ago · 6 min read

📄 📌 ⋮

Quando eu estava no colégio, eles sempre foram muito conflituosos. Na verdade, eu sempre troquei muito de escola, muito de trabalho, muito de namorada.



Por enquanto, no site oficial, estão em falta os tamanhos M e GG

Um dia minha chefe disse que este era um problema meu.

Eu concordo.

Distantes 3 meses da Nova Era nós achávamos que sabíamos.

06/01/2020

Mas no que a gente se propunha a gente brincava.

“Amar é brincar. Não leva a nada. Porque não é para levar a nada. Quem brinca já chegou.”

Brinda-nos Ruben Alves (A Alegria de Ensinar, 1994)

Na segunda semana de janeiro de 2020 o frei, o Rafa do grupo de hip hop

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



“Rafuagi” e toda a instituição foi parar para assistir uma pequena mostra de processo em uma tarde quente de verão que permitia aglomeração

— eu havia apenas trabalhado algumas aulas com a maioria dos jovens daquele dia.

Uns 20 jovens na área coberta, antigo espaço de teatro da instituição (hoje, estacionamento) foi o palco de nossa apresentação.

Dizem que no “CJ” é assim mesmo, da noite para o dia. Acho que na arte também.

A plateia, disposta em palco italiano estava cheia de jovens de outras oficinas junto aos novos colegas de trabalho.

20 histórias, 20 nomes, 20 idades, 20 vontades de contar ao mundo a sua história.

O porquê estavam ali querendo estudar, querendo uma oportunidade.

“Rafuagi” e toda a instituição foi parar para assistir uma pequena mostra de processo em uma tarde quente de verão que permitia aglomeração

— eu havia apenas trabalhado algumas aulas com a maioria dos jovens daquele dia.

Uns 20 jovens na área coberta, antigo espaço de teatro da instituição (hoje, estacionamento) foi o palco de nossa apresentação.

Dizem que no “CJ” é assim mesmo, da noite para o dia. Acho que na arte também.

A plateia, disposta em palco italiano estava cheia de jovens de outras oficinas junto aos novos colegas de trabalho.

20 histórias, 20 nomes, 20 idades, 20 vontades de contar ao mundo a sua história.

O porquê estavam ali querendo estudar, querendo uma oportunidade.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



WRITTEN BY

Gabriel Fontoura

filho do maradona
com a amy
winehouse



Em fragmentos criados a partir da transcrição das narrativas vindas de 4 subgrupos de 5 jovens cada fizemos um *teatro de testemunhos*.

Os diálogos transitavam pelas energias *Buoyancy*, *Radiancy* e *Potency* dos estudos de Anne Bogart e Tina Landau (2005) em caminhadas, pulos, paradas e brincadeiras pelo palco em nosso aquecimento.

A entrada foi em coro, com trilha sonora original composta a partir dos sons emitidos pelo corpo na estética do TRAP[1].

[1] subgênero do rap (dito pelos próprios artistas) que se originou na década de 2000 (N/A)

. . .

Professor (para três meninas): Vocês três precisam falar mais alto, entrem depois do José. Tá bem?

A mais baixa das três: Eu não consigo.

A mais magra das três: Eu consigo, sor, eu já fiz teatro.

Professor: E você, Nati? Tudo bem?

Nati: Tudo bem, sor.

A mais baixa das três: Eu esqueço.

Professor: Como assim? Você me falou agora o que quer contar.

Mas eu esqueço, eu não consigo.

Professor: Faz assim, é muito bom o que você fala. Então, começa falando... Se você esquecer tá tudo bem — a gente chama aqui de “dar branco”, eu explico depois. Mas, então, você fecha a cara, baixa o rosto e olha pra baixo — meio para o lado também. Porque, quando você fizer isso, vai parecer que você realmente se emocionou com aquilo e não consegue falar mais.

WRITTEN BY

Gabriel Fontoura

filho do maradona
com a amy
winehouse



WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Tá. (risos)

Professor: Ygor, tu está ótimo. É isso mesmo, fala exatamente como você me mostrou — como você contou suas questões.

José: Será que eu tô bem, sor.?

Pablo: Silêncio, meu, se concentra, o padre chegou e já tá sentado.

Professor: Merda pra todo mundo. É a primeira vez que vamos compartilhar um trabalho juntos, foi pouco tempo de preparação, mas eu acredito muito na gente. Tudo tem que acontecer agora para estarmos prontos. É valendo! Por favor, todos vamos fazer um círculo.

(O círculo é formado)

Professor: Vamos todos nos dar as mãos.

(Risadas, todos dão as mãos)

Professor: Agora, eu vou mostrar. Vou contar de 10, 8, 6, 4, 2 e 1 e no final gritar “merda!!!”. Todos pulando em cada número para cada lado.

Héctor: Mas por quê?

Pablo: Você não lembra quando o sor falou da merda no teatro, meu?

As três: Tá, tá. Vamos!

Coro, José, Pablo, As três, Brian, Héctor, Ygor e professor (gritam juntos enquanto dão as mãos e pulam):

1,2,3,4,5,6,7,8,9,10

(Viram-se)

1,2,4,6,8

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



(Viram-se)

1,2,4,6

(Viram-se)

1,2,4

(Viram-se)

1,2

(Viram-se)

1,1

(Viram-se): Merda!!!

(Risadas, depois, concentração e, depois, entram em cena)

Ygor: Vocês sabem o que é “poroti”?

Público: (Silêncio)

Ygor: “Poroti” é algo que a gente precisa. Come todo dia aqui.

Padre: (Olha em silêncio)

Ygor: Poroti é feijão no central.

Ygor: Vocês sabem o que é “nikita”?

Público e padre: (Sérios em silêncio)

Ygor: Nikita também a gente come toda semana. Nikita é banana lá.

Público: (Silêncio, pequenas risadas de jovens)

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Ygor: Eu sou o Ygor. Tenho 22 dois e cheguei aqui foragido. Tenho sete anos pra cumprir. Eu matei um cara.

(Ygor sai, volta o cântico do coro)

(As três se deslocam do coro e sentam-se juntas no púlpito)

A mais magra das três: Eu nunca fui tratada com amor.

A mais baixa das três: Quando eu tava na barriga da minha mãe, os meus pais se separaram. Meu pai nunca mais me procurou, ele deixou de me amar na barriga da minha mãe. Eu nasci sem o amor do meu pai só pelo fato de eu nascer.

Nati: Briga.

(Silêncio)

Nati: É que eu queria jogar futebol. Ser jogadora. Meu pai falava que era

coisa de homem e me batia porque me via e dizia ele que enxergava um homem. Eu tinha sempre que dizer que eu gostava de homem pra ele não me bater mais. Eu gritava isso. Eu tinha nove anos e nem sabia direito o que significava gostar de homens. Não tem nada que ver, inclusive, hoje, eu até gosto de homem também. Eu só queria jogar futebol.

A mais magra das três: Eu também odeio apanhar, dói muito. Eu... (faz silêncio, baixa os olhos, fecha o rosto e direciona o olhar para o lado)

(Silêncio)

A mais magra das três: (Chegando próximo ao coro, olha para o professor e pisca o olho direito)

(O professor ri com os olhos marejados)

(Sutilmente ouve-se um som de nariz escorrendo e sendo sugado na plateia)

(As três voltam para o coro)

. . .

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



A encenação terminou com risadas, aplausos, suor, calor e algumas “sugadas de nariz”.

O processo de confiança no grupo de trabalho é fundamental para o desenvolvimento do trabalho artístico. Eu confio no meu grupo (PORTALUPPI, 2020) é frase estampada em uma camiseta promocional do time de futebol do Grêmio referenciando uma frase dita pelo famoso e também polêmico Renato Gaúcho.



Citar o técnico do clube de coração é um privilégio de um TCC artístico.

Um trabalho que pode ter a oportunidade de estar em contato com atores disponíveis e interessados em criar, em sentirem-se pertencentes.

O fazer artístico no Brasil, no atual governo e com a crise mundial instaurada torna-se possível devido ao trabalho como Educador Social.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse

A possibilidade de encontrar um grupo disponível faz com que a metodologia de trabalho a partir da história oral ganhe potência sendo mediada e reciclada diretamente para a cena. (SZUCHMAN, JUVENTUDES DE A E Z, 2020)

“O testemunho diz de uma história social que produz narratividades sobre as condições que uma população vive/ é enquadrada, que estimula movimentos de mudança dessa situação.”

A oportunidade de fala e escuta em um ambiente favorável para o diálogo favorece a desinibição e a autoconfiança para acreditar que as narrativas evocadas nos jogos e exercícios são plausíveis de serem apresentadas ao grupo.

Os jovens atores sentem-se “livres, como nunca me senti em nenhum lugar para ser quem eu sou.” (*Igor, jovem de Rio Grande frequentador da instituição*)



em 2020/2)

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



O que aumenta a oportunidade de engajamento na atividade fazendo com que as experiências de vida possam buscar a irrupção do real a partir da proximidade com a sensibilidade individual interconectada com o coletivo (KOUDELA, Jogos Teatrais, 1994, p. 32)

“**A** arte é um meio para a liberdade, o processo de liberação da mente humana que é o objetivo real e último de toda educação; deve cumprir uma tarefa que lhe é própria, uma tarefa que não pode ser substituída por qualquer outra função.”

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



14/01/2020



Grêmio

Testemunho

Vulnerability

Theatre

Lomba Do Pinheiro



DIA DE FOTÓGRAFO

 Gabriel Fontoura · Ontem · 4 min de leitura

Eu gosto de fotografia. Eu nunca estudei fotografia, mas na assistência social a gente também aprende não sabendo.



A gente também é acolhido ao ponto



AA

de descobrir que temos muitas vozes dentro de nós; umas nós exaltamos e outras nós calamos.

O meu chefe me disse isso colocando a mão no meu peito em um dia que eu estava muito mal.

23/10/2020

sexta-feira

Churrasco da *Luzinelli Advogados* com o intuito de promover a paz na comunidade da Lomba do Pinheiro.

Dia das crianças, Natal, enfim doações *nask*.

Eu e uma colega ficamos encarregados de registrarmos o acontecimento: a chegada da equipe que iria assar a carne, a organização das marmitas (porque somos o 3º bairro mais contaminado da

somos o 3º bairro mais contaminado da capital) e, no mais, cobrir a recepção dos sorrisos dos jovens frequentadores da instituição e de seus amigos, familiares, cachorros, gatos.

Eu gosto muito de fotografar gatos, flores, prédios e senhoras (eu tenho o péssimo hábito de contar essa história falando *velhas*, enfim).

Neste dia eu conheci a Marta. Ela trabalha no bazar dentro da instituição, mas fora. Eu tirei algumas fotos dela e passados três meses do ocorrido ela ainda me cobra as fotos.

Cobra educadamente, lembra e deve se questionar o que diabos o guri “professor” fez neste meio tempo que não teve “tempo” de enviar as fotos.



Acolhimento é a palavra que eu mais pronunciei no segundo semestre. Mas eu a conheci lá no início, aqui na instituição.

A oportunidade de vir a ser, de tornar e torna-se a partir do contato.

A transformação pessoal oriunda do coletivo.

O que faz com que o próprio grupo de trabalho se fortaleça com as qualidades individuais desenvolvidas a partir da experiência de funções que um espaço proporciona confiando no potencial do outro.

Isso faz com que enxerguemos que possuímos qualidades e que podemos ter o controle sobre nossas ações, lembrei de estoicismo.

Registrar a entrega das marmitas, dos presentes e da felicidade de estarem, fora de aula, engajados com a equipe revigora a importância do significado das coisas.

Professor, encenador, dramaturgo, preparador de elenco, fotógrafo, sonoplasta, cineasta.

Ano passado eu era só estagiário e acreditava apenas nisso.



A educação social possibilita a potencialização do trabalho artístico dentro da educação pela osmose afetiva.

(MAFFESOLI, 1998)

“permite, nesse sentido, melhor perceber a vivência social e a complexidade da vida cotidiana que é amplamente atravessada pelo afeto.”

Ao transitarmos por funções permitidas e incentivadas pela instituição a fruição das propostas para a criação artística ganham engajamento e estimulam as “coisas que permitem a cada um, movido pelo ideal comunitário, sentir-se deste mundo e em casa neste mundo.”

Saúde mental.

Essa filosofia acolhedora de um espaço franciscano dentro da comunidade

que os jovens atores estão inseridos traz para sala de aula a extensão do trabalho pedagógico.

Fazendo com que a intimidade e a confiança se expanda para a vida.



É extremamente sensível o lugar de fricção da relação entre docente e discente para o desenvolvimento do trabalho artístico social.

A escrituragem trazida por Conceição Evaristo na sua obra e na metodologia de escrita surge aqui a partir da confiança no trabalho vindo dos relatos, das histórias e das narrativas trazidas pelos atores.

Como continuidade de caminho, há a mediação entre o real da violência cotidiana e a reciclagem à cena a exemplo trazido pelo trabalho de Janaína Leite e sua autobiografia documental *“O real é o choque, e o fato de que isso não se arranja imediatamente”* (LACAN, 1998)

Bom, foi nesse dia que eu fotografei um dia cinza, com muita fumaça, mas dei muita risada, conheci gente muito legal e também um senhor, um velho escravizado e aleijado pelo seu próprio dono.

“Doente e ainda assim feliz, em perigo e ainda assim feliz, morrendo e ainda assim feliz, no exílio e ainda assim feliz, na desgraça e feliz”.

Epicteto (55–135)



ESCRITO POR

Gabriel Fontoura


filho do maradona com a amy
winehouse

**Object-Oriented
Programming is The**



AA

FLY — da Lomba do Pinheiro para o Criança Esperança

 Gabriel Fontoura · 1 hour ago · 6 min read

📄 📌 ⋮

Essa obra é uma transcrição da experiência de capacitação do elenco de crianças e jovens frequentadoras da Instituição Franciscana para campanha publicitária.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



O conto se passa em uma diária de gravação, com 12 horas de trabalho. A obra acontece em um prédio de 36 andares, na avenida Carlos Gomes do bairro Três Figueiras — da zona norte da cidade, e com paredes inteiras em espelho, no 14° andar com área de 250m² e vista panorâmica para as áreas nobres de bairros bem distantes da zona leste — na Lomba do Pinheiro.

...

07h35

(uma van estaciona)

Segurança: Bom dia, vocês precisam acessar o espaço pelo estacionamento. O elevador que entrarão é o elevador de serviço. Não precisam ficar apertando em nenhum botão, só acenarem para um pequeno quadrado, a câmera do elevador, e vocês irão direto para o único andar que precisam estar. O 14°.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Damião (05 anos): Meu deus, olha o tamanho.

Diego (09 anos): Parece Nova York, sor.

Professor: Mas é Porto Alegre, muito bom gosto deles por sinal (observando os quadros em preto e branco, registros realistas do centro histórico da cidade com a referência visual do bairro de Manhattan).

(3 alunos fecham os olhos)

Professor: Calma, respirem já vai chegar.

Maria (11 anos): (para Damião) Vem cá no colo da mana, lembra que eu te disse que nos shoppings tem isso também? Pois então, agora tu tá vendo como é.

08h49

Diretor de cinema: Bem vindes querides, sejam muito bem vindes a

Luzinelli Advogados que gentilmente nos cedeu este espaço.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Biff (11 anos) (lembra o personagem Dennis, o Pimentinha): (olhando fixamente para uma das grandes janelas) sor, sor, sor olha o avião subindo!!! Olha lá, é a Arena do Grêmio! Mas sor, eu achei que aqui não era Porto Alegre. Pelo que eu ouvi da minha vó, eu achei que a gente tava em Santa Catarina. Tu sabe me dizer para onde fica Santa Catarina? Tá e se ali tem o rio... Guaíba, isso. Alvorada fica para que lado?

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Produtor de cinema: Tá bem gente, aqui tem café, castanhas do Pará (?), suco e umas bolachinhas.

Alguém do elenco: Vamo, vamo, vamo... Esses sucos são tri bons (suco de 1,99 da marca "Izzy"), bem melhor que o da 15 (Casa São Francisco de Assis).

Maria: (respondendo para alguém do elenco) bah que viagem cpx lá é tudo fruta natural. Suco natural tlg.

09h13

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Cameraman: por mim, temos.

Iluminador: aqui tá ok também.

Diretor de cinema: Ok, então vocês estão em uma reunião... E o Biff diz algum texto porque não terá áudio enquanto a gente mantém em plano americano e registra o ambiente. Biff, quero que tu apontes bastante para o tablet, depois para o touch e em seguida para tua apresentação de ppt para os acionistas.

Biff: (silêncio)

Professor: Olha só, lembra do improviso?

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Biff: sim

Professor: fala o que vier na tua cabeça porque aqui eles não tão gravando a tua voz. Faz os movimentos que ele pediu para o tablet e para a TV.

Biff: (para diretor) como assim vocês têm duas TV's na sala?

Equipe de cinema: silêncio

Equipe de cinema: AÇÃO!

Biff: Bom, eu quero ajudar a cidade e o CPCA com uma sala de jogos, com muito mais computador, com mais lanche também e também quero que a cidade toda vá visitar lá a Lomba. Quero (apontando para o gráfico criado para a campanha publicitária) quero que todo mundo aqui ganhe mais tris pra gente poder ir jogar lá na tuca, na 21 e também muito bolo para a Fátima fazer. Eu gosto muito dela.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Menina Filmmaker de Making Off: (treme a mão)

Damião: (para Diretor de Cinema) tu mora numa mansão?

12h21

Produtor de Cinema para Gota (homem preto, pai de uma criança presente): tu me ajudaria aqui com as pizzas?

Gota: Claro.

Elenco: uhul, pizza!!!

Maria: (para Menina Filmmaker de Making Off) a gente toma bastante refri que daí elas sobram para o dia todo.

Menina Filmmaker de Making Off (veste tênis converse, camiseta Vans e algumas tatuagens pelos braços com piercing no septo do nariz): elas

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



quem? (comendo)

Maria: As pizzas pô, assim a gente não precisa esperar até o nosso aniversário, né (para Deivid)

Menina Filmmaker de Making Off: (alguma risada automática) sim sim, claro claro.

Maria: sabia que a gente vai fazer o amigo secreto lá em casa esse ano de novo? Porque a gente brigou ano passado e não ia ter. Sabia que esse ano a gente conseguiu subir para 8 reais o máximo? Daí todo mundo tem que comprar de 8 reais para baixo. Na família do Luquinhas ali (aponta para Lucas, 04 anos) é só de 3 pila para baixo. Mas sei de gente que é de 2 também. Mas a gente tá assim, melhorando.

Lucas (para Iluminador): tu mora numa mansão?

15h08

Gota: Eu sei, eu sei. Mas como pai a gente fica chateado.

Filha do Gota (09 anos): (chora muito) era meu, era meu... Era meu, eu decorei, era meu...

Professor: É o ego, mas que bom que é agora. Que bom que ela não vai demorar 27 anos pra trabalhar isso. O papel de apresentador do “telejornal” foi decidido por uma equipe, é assim um pouco que funciona. Eles preferiram o Diogo junto com a Laíne.

Gota: Eu sei, eu sei. Mas como pai a gente fica chateado.

Professor: Eu perdi meu carregador.

Gota: Ah, na verdade eu achei ele no chão e coloquei em uma mochila... Achei que era a tua... Agora temos que procurar nas... Bah, tem 29 mochilas aqui (risos nervosos)... Deixa eu ver se não está na minha na verdade... Pois é, foi mal aí... Desculpa mesmo.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



16h20

Professor: Gente, olha só. Esse jingle chegou agora e vocês precisam reproduzir eles através do corpo e da voz de vocês, tá certo?

Diego: Sim sor, com noção musical né? (risos)

Maria: Olha só que a gente fez enquanto o senhor desceu para fumar. (os dois, cantam a capela a música “Aleluia”)

Professor: (segurando o choro) Perfeito, é isso aí.

16h49

Diretor de Cinema: Nossa está incrível! Vocês são melhores que atores dessas agências (agora em voz baixa, para sócio da Luzinelli) e que nos cobriram 2 zeros a mais (risadas).

19h25

(caminho de volta, 4 crianças no banco de trás da Van conversam enquanto Professor e Gota conversam nas duas fileiras do banco da frente)

Maria: comigo foi assim, meu pai nos trancou em um quarto. Faz 1 ano eu acho, e daí disse que a gente ia ficar ali pra sempre com ele. Foi um saco, minha mãe chamou a polícia e tudo... Tem um processo correndo ainda, depois eu fiquei sabendo que ele queria nos sequestrar.

Professor: (abrindo o aplicativo de WhatsApp no seu celular e lendo a mensagem vinda do grupo chamado “EQUIPE CRIANÇA ESPERANÇA”:
Sensacional gente, baita dia o de hoje. Pessoal lá do Pinheiro amou tudo, arrasaram demais. Diretor de Arte tá de parabéns, equipe de figurino também. O professor aí mandou muito bem, pareceu aquele carinho do programa aquele do Luciano Huck... Caldeirão, lá com os carros do Lata Velha... Em que botava todo mundo pra dançar, sem ninguém saber dançar. Professor, o senhor arrasou muito! Eles dançaram, cantaram, interpretaram... Pareciam até atores de verdade! Ah, olha só, o cachê sai só

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



daqui 1 mês e reforça para eles que os R\$250,00 a gente vai precisar de nota. Sabadou meu povo, se cuidem e boa eleição amanhã”.

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse

20h21

(Chegada na parada 15 da avenida João de Oliveira Remião — os postes não possuem luz devido a um apagão na avenida).

Diego: Não te preocupa sor, eu sempre faço esse caminho... A minha vó tá ali no bar, ela já vai vir me buscar. Que viagem, eu tava todo chique há tão pouco tempo e olha a roupa que eu tô agora... A gente tava vendo toda a cidade a gora a gente só vê fio.

Professor: Não desiste dos teus sonhos meu, não esquece disso tá?

(Um carro se aproxima lentamente e abre a porta.)

Total R\$25,64 / 28 de novembro de 2020. Obrigado por viajar, Professor. Que bom que você é membro Platina do Uber Rewards. Você ganhou 25



Total R\$25,64 / 28 de novembro de 2020. Obrigado por viajar, Professor. Que bom que você é membro Platina do Uber Rewards. Você ganhou 25 pontos com essa viagem. Preço da viagem R\$ 27,74, Subtotal R\$ 27,74, Custo fixo R\$ 0,75 e descontos com ajustes de — R\$ 2,8

WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



WRITTEN BY
Gabriel Fontoura
filho do maradona
com a amy
winehouse



Lomba Do Pinheiro Casting Actors Filmmaking Movies

A TRANSFORMAÇÃO

(Processo Coletivo, Transcrição e Escrevivências)

Os encontros presenciais com as inúmeras turmas de teatro são formados e desformados diariamente tal como o também diário trânsito de células em nossos corpos. São 5 alunos por turma, intercalados por um intervalo com lanche e trocam-se as turmas.

Novo normal.

A presença é de no máximo uma atividade por semana. E, assim, ao longo dos dias, partilhamos do acolhimento como intuição libertadora para vivência das aulas.

Esse insight participa de um inconsciente coletivo (MAFFESOLI, 1998) desenvolvido entre professor e aluno a partir do acolhimento. Criando-se disponibilidade para o trabalho e engajamento na proposta – potencializando o aprendizado a partir da imersão na experiência.

É assim que se pode apresentar a intuição como expressão de um conhecimento orgânico. Num movimento de reversibilidade ela transpira do dado mundano, do ambiente social, ao mesmo tempo reflui sobre ele, assegura-lhe a solidez, estrutura-o para o longo prazo.

A partir dos relatos oriundos da história oral - vindos da aula ou já partilhados em outros momentos - a vivência do professor com os grupos de alunos junto às criações cênicas transita entre o texto dramaturgico e as expressões em vídeo performance, leituras dramáticas e cenas presenciais.

Assim, as metodologias de escrita permeiam os conceitos de Escrevivências de Conceição Evaristo e da Transcrição em Haroldo de Campos interseccionando-se do trabalho realizado.

O acolhimento exercido pela função do educador social é o disparador da construção do conhecimento.

Também encontramos (MAFFESOLI, Elogio da Razão Sensível, 1998) a intuição participando de um inconsciente coletivo que dialoga com a recepção dos jovens alunos para o trabalho cênico.

O trabalho com sujeitos que trazem em suas trajetórias fragilidades sociais necessita, a priori, do saber incorporado (MAFFESOLI, 1998) para que se tenha consciência do

trabalho de “farejador social” necessário para atingir a sensibilidade pedagógica necessária para o trabalho.

A inserção dos sujeitos não atores na construção de uma dramaturgia a partir dos depoimentos, relatos e das narrativas partilhadas dentro do ambiente seguro da assistência social é vital para que os participantes se sintam “deste mundo e em casa neste mundo”.

Todo o trabalho a ser desenvolvido necessita da abertura e de tempo para ser recebido e cocriado com o grupo. Essa intuição advinda do acolhimento faz com que o trabalho aconteça a partir do afeto, “Assim, o vínculo social está, cada vez mais, dominado pelo afeto”. Só assim este “feeling” do professor/orientador conseguirá conduzir o grupo com confiança. Confiança para que o caos inicial a partir do início do trabalho se transforme em “intuição intelectual objetivada” como encontramos em Schelling (apud MAFFESOLI, 1998, p.138) fazendo com que se permita “compreender o incompreensível, isto é, o aspecto complexo de uma realidade sensível que não se reduz à razão pura e simples”.

Com a recepção da partilha em grupo de vivências a partir de jogos de improviso, relatos e dinâmicas de conhecimento do outro as irrupções do real surgem a partir destes momentos. O direcionamento das descobertas inicia-se pela dualidade das experiências apolíneas *versus* dionisíacas.

O sono REM participa da consolidação da memória, cuja eficácia depende do esquecimento. Os sonhos fazem esquecer o que não importa e dar relevância ao que é importante. A supressão das recordações indesejadas é um fato cerebral quantificável (desativação do hipocampo e da amígdala). Pesquisas recentes sugerem que as recordações não são confiáveis. Elas perdem as patas e ganham asas, acolhem com gosto novos detalhes e associações, passam pelo filtro da sedução, da censura ou do desejo. Sabemos que as recordações não se fixam depois de vividas, mas oferecem versões diferentes cada vez que são reativadas. Uma renovação que depende do mesmo processo (regulação gênica e produção de proteínas) que é ativado durante a aprendizagem. Cada vez que lembramos algo, nós o reconstruímos. Consequentemente, as recordações carecem de lugar. A recordação é mais uma atividade do que um objeto. E como eles são ativados quando dormimos, os sonhos os consolidam.⁶

⁶ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-01-30/em-busca-do-sonho-perdido.html>

A racionalidade para reconstituir memórias através do testemunho necessita da organização das ações (DANAN, 2010) para ser efetivo e não deixar com que os gatilhos acionados se estabeleçam. (BOAL, 2006, p. 96)

A emoção em si, desordenada e caótica, não vale nada. O importante na emoção é o seu significado. Não podemos falar de emoção sem razão, ou, inversamente, de razão sem emoção: uma é o caos, e a outra, matemática pura.

ESCREVIVÊNCIAS

Da obra artística de Conceição Evaristo encontra-se a partilha da dor de uma mulher negra, de origem periférica e de denúncia da escravização colonial e a realidade imposta por um sistema racista operante e legitimado pelo atual governo.

A experiência da vivência entra em fricção ao encontrar na ficção o sensível lugar transitório entre personagem ficcionalizado a partir da vivência autoral.

Quando eu usei o termo é... escrevivência [...] se é um conceito, ele tem como imagem todo um processo histórico que as africanas e suas descendentes escravizadas no Brasil passaram. Na verdade, ele nasce do seguinte: quando eu estou escrevendo e quando outras mulheres negras estão escrevendo, é... me vem muito na memória a função que as mulheres africanas dentro das casas-grandes escravizadas, a função que essas mulheres tinham de contar história para adormecer os da casa-grande, né... a prole era adormecida com as mães pretas contando histórias. Então eram histórias para adormecer. E quando eu digo que os nossos textos, é..., ele tenta borrar essa imagem, nós não escrevemos pra adormecer os da casa-grande, pelo contrário, pra acordá-los dos seus sonos injustos. E essa escrevivência, ela vai partir, ela toma como mote de criação justamente a vivência. Ou a vivência do ponto de vista pessoal mesmo, ou a vivência do ponto de vista coletivo. (EVARISTO, 2017, apud REMECHE e SIPPEL, 2019, P. 44)

Refletindo a partir da obra *Becos da Memória* (2006) tensionamos o conceito de memória discursiva trazido por Pêcheux (1999, P.46 e 47). A evocação de memórias a partir do relato espontâneo oriundo do acolhimento institucional do aluno Antônio no episódio “Não interessa sua crença, pro amor não existe diferença” realiza o efeito catalisador para iniciar a partilha. Para iniciar o acolhimento, a troca e a mediação da experiência de violência para a utilização da Escrevivência mediada pelo autor / professor a partir da transcrição como ferramenta auxílio para criação artística e manutenção da saúde mental em transformação durante o processo criativo imerso em um mundo fechado.

Entender a violência na cena é uma forma de produzir uma reflexão acerca do fenômeno, o qual penetrou nas relações estéticas e sociais transformando nossos comportamentos e visões no espaço real, intervindo diretamente em nossos corpos e gerando uma nova construção dos processos simbólicos e representacionais — cadavéricos, os quais produzem e transmitem mensagens de horror. (CABELLERO, 2016, apud FERRAZ, 2019, P. 88)

Durante a chegada ao espaço de trabalho, a recepção dos jovens, a refeição de chegada (café da manhã ou almoço) o início do trabalho, seu desenvolvimento e sua finalização transitando entre a refeição final, a distribuição de *trís*⁷ e o possível último cigarro com os alunos faz com que a fruição de todas as emoções permeia a recepção dos acontecimentos estéticos e, pensando no viés semiótico, reciclam-se no fazer artístico a partir da concepção estética desenvolvida oriunda do encontro.

A escrita de Conceição Evaristo dialoga com a realidade trazida por José Falero que tanto engajou o grupo de teatro para a assimilação anímica do trabalho com a literatura e o teatro.

A identificação com as frustrações dos personagens, com a indignação com a realidade e com a dor estimula os relatos e os processos que iniciam em formato de psicodrama, mas que hibridizam-se a partir da personalidade de cada jovem ator ao mediar suas dores para a conexão com o grupo e com a encenação proposta.

“Entre o acontecimento e a narração do fato, há um espaço em profundidade, é ali que explode a invenção.” (EVARISTO, 2017, apud REMECHE e SIPPEL, 2019, p. 50). Pois, são nestes espaços que o acolhimento permite o estímulo para a criação artística, a partir da sensibilidade pedagógica na recepção do que é trazido pelos sujeitos e mediado como sujeito ora passivo ora ativo de uma relação horizontal. Assim a sensação de pertencimento e segurança catalisa a sensibilidade de um processo íntimo e consciente, na medida do possível, dando a oportunidade de estarem experimentando e experimentando-se ao experienciar o teatro.

A obra se constrói, então, a partir de “rastros” fornecidos por aqueles três elementos formadores da *escrevivência*: corpo, condição e experiência.

⁷ Cartão de transporte público com isenção “TRI SOCIAL” (N/A)

O corpo que chega para o trabalho é o corpo que experienciou as vivências atravessadas por fatores que levaram ao CRAS⁸ encaminhar os jovens aos Centros da Juventude porque algum direito foi corrompido em suas caminhadas sendo um estágio avançado a integração do jovem em propostas de acolhimento. “A representação do corpo funciona como ato sintomático de resistência e arquivo de impressões que a vida confere.” (Becos da Memória, p. 623).

Com isso, a condição é híbrida. O Centro da Juventude também acolhe muitos jovens de visitas esporádicas e que se vinculam ao grupo de teatro, por exemplo.

As condições de chegada dos sujeitos necessitam ser mediadas principalmente nos primeiros exercícios de contato do coletivo para que consigamos ter uma continuidade igualitária e horizontal, o que geralmente acontece. As dores, as vivências, os *rolês*, as *ladaias* surgem nos exercícios de aquecimento e de improviso. Assim, o coletivo também conhece um pouco de cada membro a partir do que o próprio jovem ator coloca em cena, em aula, em conversas, em ideias fumadas.

A experiência transita na sensibilidade do encontro possibilitando a caminhada por diferentes linguagens utilizando-se dos temas criados em sala de aula. “Primeiro Dia de Aula” é uma proposta que reconstitui a criação a partir da possibilidade de fruição de emoções no que era apresentado ao público. O autoconhecimento trazido pela aluna com relação a um possível apagamento da memória (quando evocada oriunda da vivência pessoal) faz com que seja criada, em colaboração com o grupo e orientado junto ao professor, um método para que a atriz conseguisse executar sua cena. Assim, tensionando o limite de sua lembrança com a aceitação da expressão vinda ao encontro de seu rosto enquanto encaminhávamos o processo para a finalização do acontecimento.

Há, antes, um percurso discursivo entrecruzado no “choque de um acontecimento histórico singular e o dispositivo complexo de uma memória.” (Pêcheux 1999, p. 51)

O fragmento trazido na dramaturgia “Nikita” é a expressão em documento dos limites tênues e sensíveis do acesso à memória e da oportunidade de criação cênicas utilizando do testemunho com jovens atores (*não atores e espec atores*).

⁸ Centro de Referência da Assistência Social. Mais informações disponíveis em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-cras-centro-de-referencia-da-assistencia-social>

É na fricção do autoconhecimento e da reconstituição de vivências (sejam acontecimentos reais, metafóricos, surrealistas, ficcionais) que se possibilita a criação artística sendo dosada na condução de criação do coletivo.

TRANSCRIÇÃO

As notas de rodapé, os subtítulos de entrevistas - que já nascem como episódios ou contos, seus respectivos personagens e as antigas rubricas dramatúrgicas são repletas de conteúdos oriundos de momentos de intersecção das narrativas cocriadas com os sujeitos, que se tornam sujeitos ativos da criação artística. A cocriação em uma transcrição acontece *simultaneamente*. A criação de um experimento dramatúrgico inicia-se desde a irrupção do real trazida pelos sujeitos que sensivelmente compartilham e repartem suas histórias, dores e angústias junto ao autor em determinada ocasião. Nós encontramos em Joseph Danan (2010) a necessidade de tencionarmos a organização dessas vozes. As ações da fala, da experiência, da troca, do diálogo, dos encontros e desencontros se tornam igualitárias ao passo que o autor as organiza no lugar onde externaliza a criação artística. Seja em uma dramaturgia gráfica e visual ou utilizando-se das tecnologias presentes na produção artística digital que também tornam-se intensificadas pela necessidade de produção de conteúdo cultural virtual.

A proposta mantém o compromisso político, social e artístico do autor em transcriar mantendo-se, principalmente, fiel as dores partilhadas e acolhidas entre os sujeitos criadores transformando-se em uma *tradução luciferiana* trazida em (CAMPOS, 2005) “recusando-se à tirania de um logos pré-ordenado e rompendo a clausura da metafísica da presença”.

Não permitindo espaço para uma escrita isomórfica, mas desde o início surgindo através da paramorfia. Haroldo de Campos atravessa o processo de reciclagem da transcrição ao substituir a isomorfia de linguagens distintas pela necessidade de criação em coprodução através da paramorfia (CAMPOS, 1983, p. 34. Apud SANTAELLA, 2005, p. 221)

Teremos [...] em outra língua, uma outra informação estética, autônoma, mas ambas estarão ligadas entre si por uma relação de isomorfia: serão diferentes enquanto linguagem, mas, como os corpos isomorfos, cristalizar-se-ão dentro de um mesmo sistema.

Reorganizando-se com o sufixo grego pará, "ao lado de", ratificou a transcrição dialógica ao processo como paramorfia.

As barreiras linguísticas não consistem apenas na esfera dos diferentes idiomas, onde o processo de transcrição se dá em um mesmo idioma, porém com a diferente bagagem social trazida pelos sujeitos atuantes – mas ambos (brasileiros, venezuelanos, haitianos, senegaleses, marginalizados) vivenciando a situação de vulnerabilidade social em suas trajetórias entrando em conflito com o restante do coletivo de membros brancos e oriundos de classes burguesas, por exemplo.

É importante salientar a potência reverberada a partir do encontro de distintas realidades, mesmo a distância.

Seja em um roteiro para audiodrama (teatro em áudio) ou em um documento gráfico relatando uma experiência, a ficcionalização de uma história partilhada com o autor se dá em um processo verborrágico de alinhamento de novas narrativas. Não são feitas transcrições de entrevistas e relatos de histórias. São realizadas criações dramatúrgicas a partir da experiência ao encontro em diálogo com os sujeitos.

Ao passear com o jovem Pablo pela faculdade de Direito do campus central da UFRGS e ouvir suas histórias e cumprimentar minhas colegas com ele ao meu lado sendo observado pelo segurança. Ao fumar um ou dois cigarros com o Pablo no meio da avenida Borges de Medeiros sentado pelos bancos da Esquina Democrática. Ao ouvir sobre sua nova namorada, ao ouvir sobre seu desejo de cursar Educação Física.





As histórias estão para além do que o gravador do celular registra, para além da captação audiovisual. O processo de escrita dramática tendo como catalisador a transcrição do que é coletado *está* no processo, o processo de construção artística *está* transformando as narrativas trazidas em uma metamorfose de sensações de terceiros, do autor e das situações. Os lugares, as histórias, as dores, os sentimentos de ambos envolvidos jorram no documento o que aquele encontro pode proporcionar.

A organização das ações (DANAN, 2010) está diretamente presente na construção de uma dramaturgia.

O processo de criação dramática coleta a experiência das refeições, dos “check ins” (método utilizado dentro da cultura de paz na assistência social), dos audios de WhatsApp ou das partilhas diárias de intimidades atravessadas por um processo de criação de confiança com os atores envolvidos nas propostas.

O espaço de segurança também trazido pela comunicação não violenta junto a cultura de paz exercida em comunidades afetadas pela marginalização imposta pela sociedade eurocêntrica e burguesa favorece a partilha de relatos que são pertinentes para os sujeitos trabalhados favorecendo o enriquecimento artístico das propostas atrelados a profundidade do que é compartilhado.

O real como fricção do tensionamento com o ficcional é aprofundado quando a relação *autor / atores* entra no patamar de afinidade. É evidente que cada processo trabalha em diferentes formatos com os seus sujeitos, mas o que perpassa o trabalho realizado está diretamente conectado com as amplas fragilidades repartidas entre os grupos.

O que favorece o processo de escrita a partir da transcrição dos encontros, sejam presenciais ou virtuais.

A tradução transcriativa acontece pela necessidade de reconstituição daquelas histórias a partir também da recepção semiótica do autor e do elenco de alunos, estendendo-se para toda a equipe de produção artística – diretor, dramaturgista, diretor sonoro, artista visual.

Necessidades que estão ainda presentes no momento de partilha e que transitam diariamente entre o caminho dos acontecimentos ainda incubados.

A proposta encontra na tradução radical (CAMPOS, 1981. p. 184) a liberdade da forma semiótica oculta no original, com isso, a possibilidade de escrita rapsódica⁹. O encontro gera uma das esferas criadas a partir do *meet* com os sujeitos: a escrita “A tradução radical libera a forma semiótica oculta no original, no mesmo gesto em que se dessolidariza, aparentemente, de sua superfície comunicativa.”

O autor compartilha, através da transcrição o encontro com os sujeitos. Encontro que já carrega os signos de culturas, de seres que se cruzam em determinado momento, seja no plano virtual ou presencial, e a partir daquele momento único reverbera-se uma escritura dramática que se transforma em documento do mundo – com histórias vivenciadas dos sujeitos, do autor, do momento da escrita, do dia, se chovia, se sofria por amor ou se estava em uma pandemia.

Tudo está conectado.

As experiências vivenciadas são trazidas à tona na transcrição, ou seja, as opiniões pessoais a partir do conteúdo de que se está trabalhando também são expressas na construção dos diálogos, mesmo que ficcionalizados em personagens cocriados a partir da recepção vinda dos sujeitos para o autor.

Momentos que nascem em formatos isolados (reuniões, entrevistas, ensaios) mas que se diluem em micro momentos entrelaçados por uma relação sólida de companheirismo.

Após, essas histórias, que estão nos corpos, no ar e nos ouvidos dos sujeitos, entram em coalizão dialógica com o escrito (este tornando-se a extensão dos acontecimentos) sendo reorganizadas para serem encontradas na criação artística.

Se toda criação é crítica (CAMPOS, 1983. p. 31) a cocriação dramaturgica acontece entre corpos críticos e com resistência. Mas também com medo e resiliência já presentes em seus relatos.

⁹ Os dramaturgos são vivamente convidados a diminuir suas velhas imposições, da forma canônica do drama. Na verdade, a modernidade da escrita resulta deste incessante trabalho rapsódico que eles realizam no corpo do drama. Devem também desviar-se do conservadorismo que pretende mumificar a obra dramática, de um modernismo que proclama ritualmente a morte do drama (ou, de acordo com uma moda atual, a sua dissolução na escrita). Porque a forma mais livre – a rapsódia – não é ausência de forma. (SARRAZAC, 1998, p. 99 apud ALMEIDA, 2019, p. 232-243).

Então, carrega-se de possibilidades críticas o experimento dramático: críticas vindas dos sujeitos e geradas a partir da recepção do autor que não encontra outra possibilidade se não se permitir atravessar pela criação de um trabalho a partir daqueles encontros, daquelas sensações; o fim.

A transição do real para o ficcional através do encontro híbrido dos atores junto ao autor atravessa um caminho em que a narrativa anda ao lado de didascálias (PAVIS,1999, p. 96) na escrita; trazidas a partir da transcrição ocorrida ao longo de todo o processo. O *fragmento*, utilizado em muitos momentos na criação dramática, transcende o espaço de recorte interno de uma peça (SARRAZAC, 2017) pois, encontra-se onipresente durante os episódios fazendo com que as múltiplas camadas trazidas para o drama, entendam-se a possibilidades que flertam com a “Teoria do Conto Moderno” inaugurada por Edgar Allan Poe.

Em nosso trabalho, uma história *costura-se* a outra.

Ou seja, tudo está conectado, tudo está interligado.

BASEADO EM FATOS REAIS

(teatros do real, autobiográfico no teatro e o uso do cinema documentário)

Em muitos episódios publicados no Medium nota-se a presença da imagem, do áudio ou do audiovisual transformando-se em interdisciplinaridade também entre o texto, os depoimentos e as conexões realizadas.

O uso da câmera incentivada pela instituição fez com que as ideias oriundas do contato do coletivo “*deixassem a gente sonhar*” ao dialogarem em fotografia e vídeo com o teatro. Da extensão da fonte prática de criação para o audiovisual possibilitou-se o recorte, o fragmento, o tempo e a escolha de momentos para ganharem cor na tela.

A proposta de preparação de elenco para o filme publicitário “Não Tenho Tempo” (2020) realizado com a produção da Prosa Filmes e financiado pela Martinelli Advogados possibilitou a imersão de suas trajetórias a partir da pergunta que era a propulsora dos exercícios e jogos realizados na preparação de elenco: “O que você gostaria de pedir de presente de Natal para o Papai Noel?”

Para crianças de 7 anos ou para jovens de 14 anos as respostas transitavam entre risos dos brinquedos, celulares atuais ou a necessidade de “uma cama para dormir” ou “comida para comer”.

A potência desses relatos fez com que o elenco de crianças de 6 aos 14 anos flutuarem na brincadeira de serem adultos para comunicarem às empresas a possibilidade de doação de X % de imposto.

Feliz 2021 e Feliz Novo Ano foram propostas totalmente independentes, com a criação de um roteiro a partir de uma dramaturgia organizacional (DANAN, 2010).

Seleção e a articulação de fragmentos de textos marcaram o aproveitamento dado aos depoimentos pelos alunos/atores, resultando no que posteriormente chamamos de base dramática do roteiro. (SOLER, 2008, p. 97)

Com a disponibilidade de conhecer os sujeitos pré-selecionados, as perguntas partiam de como foi atravessar o ano de 2020 na instituição; entre jovens, crianças, funcionários de diversos grupos da instituição; como cozinha, limpeza e sala de aula.

A preservação da memória e a procura de uma articulação com o passado vivido ou presenciado (SOLER, 2008, p. 35) permeia o trabalho artístico seja teatral ou audiovisual.

A importância de se registrar uma experiência criando-se um documento artístico a partir dos fatos perpassados pelos jovens, pelos funcionários e pelas pessoas que se cruzam todos os dias em prol dos mesmos objetivos faz com que o afeto do acolhimento esteja imerso na estruturação da transcrição. Ou seja, desde o início, desde o começo de contato com os sujeitos; do agendamento das entrevistas, das conversas paralelas e do planejamento imerso na sensibilidade da escuta e da partilha.

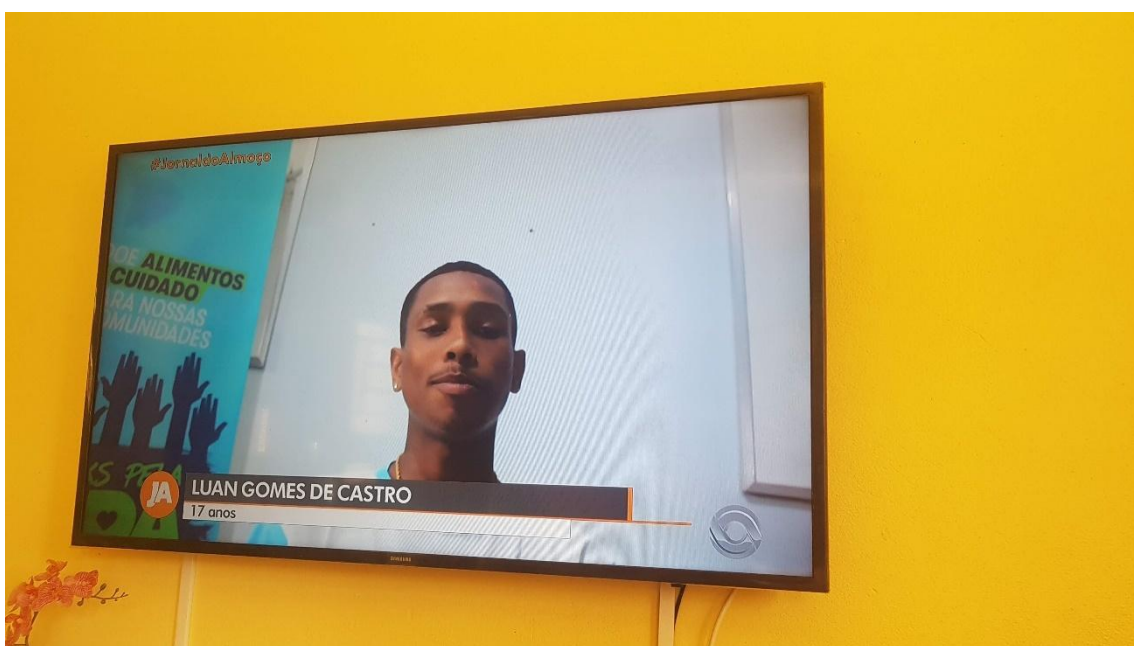
Pensamos que a narrativa está conduzindo o espectador a mergulhar na discussão em formato não imaginário, trazendo diretamente da realidade à discussão. Como na boca do personagem David (07 anos) a necessidade de ter um teto para dormir ao final do vídeo Feliz Novo Ano (2021)

O professor / dramaturgo junto ao grupo de trabalho, seja em sala de aula com a turma de teatro com os jovens, ou em entrevistas e ensaios com funcionários e crianças para realizarem uma proposta audiovisual de caráter testemunhal para felicitações do quadro de colaboradores em homenagem às possibilidades que um próximo ano traz trabalha com a noção de editor trazida por Soler junto ao Dicionário de Teatro de Patrice Pavis (2003, p.39) a partir do verbete “Teatro Documentário”.

O termo edição relaciona-se a um processo no qual o dramaturgo e/ou o grupo toma o depoimento de outrem e o corta, inverte ou mistura frases e períodos nele encontrados, visando um tratamento mais interessante da cena. Surge daí uma questão ética indispensável para processos em Teatro Documentário: Como editar depoimentos sem descaracterizar o discurso do depoente?

Essa possibilidade de edição do “mundo real” faz, primeiro, o professor e entusiasta a cineasta compreender a vitalidade artística dos editores. A manipulação dos acontecimentos que se difere do teatro, tendo como fator determinante tempo e espaço, permite que qualquer acontecimento externo modifique a “programação” desta dramaturgia em trânsito. Assim, permitindo-se que no teatro documentário, pensando na criação de documentação dramaturgicamente a partir da história oral, mantenha-se próxima as extensões cinematográficas que a proposta de ensino de teatro possibilita. Extensões de registro cru e contínuo.

Em 2020 também realizamos, dentro da instituição, uma série documental que, até o presente momento, ainda não se encontra finalizada. Com divulgação do jornal do almoço da RBSTV no sábado do dia 21/11/2020, que também estava fazendo a ampla cobertura do homicídio racista cometido a João de Freitas no Supermercado Carrefour do bairro Passo d'Areia, colocou o autor e os jovens no centro dos olhares do Rio Grande do Sul.



vi



vii

O processo de criação e documentação da campanha da 2ª etapa do programa POD¹⁰ pela Vida da SJCDH¹¹ existiu pelas ruas, becos e vielas aos redores da parada 10 da av. João de Oliveira Remião.

Ouvindo as histórias dos jovens, ouvindo as histórias das pessoas nas ruas e, a partir da matéria no telejornal, tendo no coletivo de trabalho a documentação por um coletivo externo a partir do brilhante trabalho do jornalista Max Correa. Experimentou-se nos

¹⁰ Programa de Oportunidades e Direitos

¹¹ Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul

jovens a sensação da oportunidade de estarem sendo reconhecidos em um canal da tv aberta amplamente popular no Brasil.

A organização deste material que foi realizado a partir da atuação e filmagens dos próprios jovens dialoga com a proposta de seleção e articulação dessas fontes dentro da cena em torno de uma tese sociopolítica defendida pelo autor (PAVIS, 2003, p. 387) no verbete do Teatro Documentário.

E é ele que se transforma no acontecimento cênico fugindo do psicodrama presenciado no processo de criação artística.

O vínculo criado a partir do pertencimento é o que faz algumas delas reconstituírem-se no dia seguinte.

Voltando ao início, mas transformando-se a partir de um novo encontro, uma nova aula.

As aulas e as atividades propostas para criação qualificam a visceralidade do caráter autêntico e comprometido dos sujeitos com a proposta artística traçando um paralelo com a proposta do professor educador em manter o discurso articulado sobre o mundo. (SOLER, 2008, p. 41)

Estamos defendendo a consciência e posterior responsabilidade que o artista deve ter sobre aquilo que está sendo comunicado. Esse ponto dentro de um processo de caráter pedagógico merece total atenção, pois, mais do que questões de linguagem, o uso e a produção de sentido devem ser foco das discussões propostas pelo professor/diretor, para que a cena ganhe a atribuição daquilo que realmente ela é.

DOCUMENTOS



viii



ix



x



xi



xii



xiii



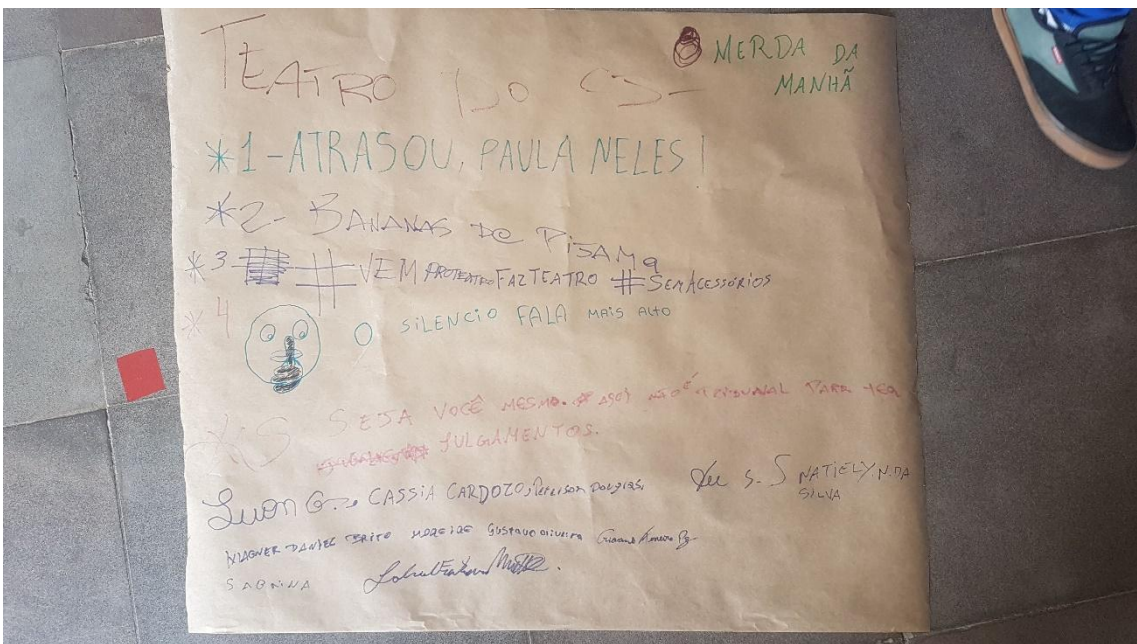
xiv







xvii



xviii



xix



xx



xxi



xxii



xxiii

BAILANDO

O primeiro registro (i) deste trabalho reconstitui a imagem do último dia de encontro que tive com as alunas da turma 11N do primeiro ano do ensino médio do Instituto de Educação Flores da Cunha – as aulas eram na sede temporária, devido às obras, na rua Cabral muito próximo ao IPA.

O professor Geraldo Fischer, brilhante músico e educador, conduziu o projeto nos mais de 12 meses de vínculo com a possibilidade que a CAPES estimula nos jovens estudantes a estarem dentro da sala de aula.

Os outros dois registros (ii e iii) são do momento que criamos cenas a partir de referências audiovisuais da vida de cada aluno. Montamos uma cobertura jornalística de um possível ataque terrorista no centro de Porto Alegre.

Os cigarros fumados com Pablo (iv e v) são exatamente do local onde sentávamos ao fim do dia para conversarmos sobre tudo, sobre a vida. Um registro é sentido bairro e o outro sentido centro.

Porém, todos ainda são muito sentidos.

A parede amarela ao fundo (vi e vii) é da casa da minha mãe e minha vó. Foi no dia que a minha chefe me ligou, eu estava no banho e atendi o telefone para sintonizar “no 12” e conseguir assistir à legitimação de um laborioso trabalho em meio a pandemia. O que mais chamou-me atenção neste fatídico dia após o 20 de novembro é que, ao meu ver, foi brilhante a conexão do repórter âncora do dia, que não era a clássica apresentadora Cristiane Ranzolin, ao abrir o programa diretamente do caso do assassinato de um homem negro em Porto Alegre referenciando os índices elevados de contaminação da população negra da cidade devido ao fato de estarem mais expostos a contaminação por um problema racista e estrutural do sistema capital – eles não disseram isso, mas foi por aí.

Então, os dados batem com o índice de contaminação no bairro da Lomba do Pinheiro e a matéria entrou no ar, salientando o que também estava sendo feito para combater a contaminação lá na nossa Lomba do Pinheiro.

A partir do título “documentos”, temos no primeiro registro (viii) a apresentação “das três”. Personagens da crônica “Primeiro Dia de Aula” e que estão na proposta dramaturgica “Nikita”

Junto a duas crianças do Serviço de Convivência, registramos o segundo momento (ix) a partir do workshop de capacitação para a criação do comercial institucional para o projeto Criança Esperança.

O dia do aniversário de minha chefe (x), a também brilhante Paula Moura, foi o mesmo em que criamos a proposta “Beleza Oculta” deixando reverberar a positividade exercida neste espaço.

No quadro (xi), um dos muitos momentos de 2020 – as vídeo aulas criadas a partir de um mundo doente.

Na contramão da tristeza (xii), a minha colega e parceira Lisandra Medeiros - a prof. Lis Roldão da série de vídeo aulas “O Teatro no Confinamento”.

Sem ela, nada disso seria possível.

Também temos, direto da câmera semiprofissional usada para muitos registros (Canon T6i) um momento (xiii e xiv) em que a jovem fotografou o workshop para o filme publicitário revelando a atividade híbrida das crianças em atuarem e registrarem os acontecimentos quebrando a quarta parede teatral e dialogando em uma estética de testemunho para a câmera – comentando, dialogando ou partilhando a cena.

Eu gosto muito de fotografia, e o colega Rodrigo estampou a Canon em épocas muito felizes (xv).

Antonio (xvi) está presente comigo no registro pré pandemia antes de tudo, antes do nosso audiodrama.

Meu colega Marcos Caetano (xvii) a que devo muita honra pela parceria de trabalho. Acredita plenamente na visão sensível pedagógica da instituição ao fazer da portaria os olhos de um educador. A possibilidade de contato, aproximação e escuta gerada por conhecer todas as pessoas frequentadores do espaço capacita o trabalho do educador e colega Marcos, agora no Serviço de Convivência, para transitar entre o que está sendo trabalho junto aos sujeitos que estão dando depoimentos como na proposta audiovisual Feliz 2021 e Feliz Novo Ano e a realidade trazida pelas questões do acolhimento de chegada: o primeiro contato com os jovens era realizado pelo Marcos.

Abaixo, um cartaz (xix) com o resultado do pequeno círculo de paz realizado na primeira aula do percurso fixo (que mal sabíamos que logo seria interrompido pela pandemia) do

primeiro semestre. Também abaixo (xx), temos a saída de um dos grupos após este momento que foi realizado com as 4 turmas então presentes.

A aula de espanhol (xx) sempre funcionou no antigo "calorento" módulo 58. Agora, o ar condicionado está gelando. A turma propensa a estudar e aprender sobre o idioma logo gostou da possibilidade de experimentarmos o que víamos, ouvíamos e falávamos em castelhano junto a turma de teatro: aí temos a proposta para realização na formatura 18/12 que vemos em "Corre que o Cônsul vem aí!"

Enfim, mais um registro de nossa atividade no workshop (xxi) de capacitação do elenco de crianças e jovens "não atores" para o comercial. Ah, também coloco na penúltima foto (xxii) o nosso fumódromo. Lugar de muitos encontros, muitas conversas, choros, risadas, medos, felicidades e fumaça.

Eu gosto de fotografar gatos, flores, prédios e *senhoras*. Foi na casa São Francisco na altura da parada 15. Mesmo lugar que as crianças Layne e David gravaram Feliz 2021 (xxiii).

Eu acredito que todo o trabalho só é possível devido ao acolhimento desenvolvido dentro da instituição com o foco única e exclusivamente nos sujeitos atendidos.

As propostas Feliz 2021 e Feliz Novo Ano estão disponíveis também aqui e aqui.

[youtube.com/watch?v=VzyQNuqsCos](https://www.youtube.com/watch?v=VzyQNuqsCos)

<https://www.youtube.com/watch?v=gsGgONPINT8>

O vídeo do comercial presente na proposta "FLY" está disponível aqui.

<https://vimeo.com/user8691180>

Como continuidade e oportunidade de externalizarmos o making off dos dois trabalhos criamos uma sequência de vídeos, playlist, com os trabalhos na íntegra de cada participante do projeto. Aqui está o primeiro depoimento, do Frei Luciano Bruxel e os demais aparecerão durante a exibição no canal.

<https://www.youtube.com/watch?v=hypCrzbcQ4s>

Lição de Zaratustra: para se aprender a pensar é preciso primeiro aprender a dançar... Se pensar lhe dá tristeza é porque você só sabe marchar como soldados em ordem unida. (ALVES, 1994, p.76)

REFERÊNCIAS

- Almeida, R. (2019). O Teatro Rapsódico em miúdos. *OuvirOUver*, 15(2), 232-243. <https://doi.org/10.14393/OUV24-v15n1a2019-16>
- ALVES, Rubem. *A Alegria de ensinar*. São. Paulo: Ars Poetica, 1994.
- ARNAU, Juan. Em busca do sonho perdido. *Jornal El País Brasil*, Madrid, 30 de janeiro de 2021. Seção: cultura. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-01-30/em-busca-do-sonho-perdido.html>
- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. 10 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2006
- BRANDINO, Luiza. "Conceição Evaristo"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/conceicao-evaristo.htm>. Acesso em 06 de janeiro de 2021.
- CAMPOS, H. Da Tradução como Criação e como Crítica, em *Metalinguagem & Outras Metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992. p.31-32.
- CAMPOS, H. Transluciferar: A Teoria da Tradução de Haroldo de Campos. Céu Acima (Org. Leda Tenório da Motta). São Paulo: Perspectiva, 2005, p.221-232.
- DANAN, Joseph. *Qu'est-ce que la dramaturgie?* Arles: Actes Sud, 2010 (Apprendre, 28).
- EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017c.
- FALERO, José. *Os Supridores*. Porto Alegre: Todavia, 2020.
- FALERO, José. *Vila Sapo*. Porto Alegre: Venas Abiertas, 2020.
- Ferraz, Mirela. A RECEPÇÃO DA PERFORMANCE COMO DISPARADOR PARA A CRIAÇÃO DA ARTISTA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS TRABALHOS YO NO SOY BONITA, ESPAÇO DO SILÊNCIO E NA OBRA INACABADA FUROR. Orientador: Flávio Augusto Desgranges de Carvalho Tese (doutorado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/iaca/article/view/5766/0>
- HESSE, Herman. *O Lobo da Estepe*. Rio de Janeiro: Best Seller; Edição de bolso, 2009.
- MAFFESOLI, Michel. *Elogio da Razão Sensível*. tradução de Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Título original: *Éloge de la raison sensible*.
- Mauricio Perondi, Gislei D. R. Lazzarotto, Tanise Baptista de Medeiros e Wesley Ferreira de Carvalho. *Juventudes entre A & Z*. Porto Alegre: CirKula, 2020.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PÊCHEUX, Michel. O papel da memória. In: ACHARD, Pierre *et al.* *Papel da memória*. Campi-nas, SP: Pontes Editores, 1999.

REMENCHE, M. DE L. R.; SIPPEL, J. A. A ESCRIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO COMO RECONSTRUÇÃO DO TECIDO DA MEMÓRIA BRASILEIRA. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 20, n. 2, p. 36-51, 24 jul. 2019.

Santaella, L. (2005). Transcriar, transluzir, transluciferar: a teoria da tradução de Haroldo de Campos. In L. T. da Motta (Org.). *Céu acima: para um "tombeau" de Haroldo de Campos*. (pp. 221-232). São Paulo: Perspectiva. Disponível em: <http://www.casadasrosas.org.br/crhc/arquivos/revista-circulado-ed5.pdf>

SARRAZAC, J. *Poética do drama moderno: de Ibsen a Koltès*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SOLER, Marcelo. *Teatro Documentário: a pedagogia da não ficção*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Área de Concentração Pedagogia do Teatro, Linha de Pesquisa Teatro e Educação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Artes Cênicas, sob a orientação do Profa. Dra. Maria Lúcia de Souza Barros Pupo. São Paulo, 2008.

Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-13072009-184640/publico/1579915.pdf>

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin*; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.